

**ESPAÇO URBANO DEMOGRAFICAMENTE  
MULTIFACETADO:  
As cidades de Maputo e da Matola<sup>1</sup>  
Manuel G. Mendes de Araújo<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O estudo da população residente nas cidades de Maputo e Matola pretende ajudar a entender, dum ponto de vista geo-espacial, algumas características demográficas dos espaços urbanos em Moçambique, de forma a identificar, dentro deles, aspectos que distinguem ou não unidades territoriais intra-urbanas que configuram realidades que necessitam ser encaradas de formas mais ajustadas, para permitir um desenvolvimento sócio-económico mais equilibrado e que responda aos principais anseios dos seus residentes.

As cidades de Maputo e da Matola, devido à sua proximidade geográfica e à continuidade física dos dois espaços urbanos, representam, na realidade, uma mesma área urbana, que pode ser designada por “área urbana de Maputo” ou, porque não, por “área metropolitana de Maputo”. Não existe descontinuidade alguma entre aquilo que é considerado os espaços urbanos das duas cidades, separados apenas por um limite administrativo que coincide com o vale do Infulene.

Ao procurar definir espaços identitários e contrastantes dentro destas duas cidades usando a mesma metodologia de abordagem e tendo em atenção os mesmos indicadores demográficos, este estudo poderá, se assim for entendido, funcionar como um instrumento de apoio para acções conjuntas de planeamento urbano e melhoria das condições de vida da população das duas cidades.

Com base nos dados do recenseamento geral da população e habitação de 1997 e em informação de campo recolhida, procura-se saber como está distribuída a população pelas diferentes unidades administrativas das duas cidades e quais as suas principais características demográficas. Parte-se do princípio que cada bairro tem uma identidade e características próprias que o identificam ou não com outros bairros.

De acordo com as projecções da população realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2005 a cidade de Maputo terá uma população residente próxima de 1.100.000 habitantes e a da Matola aproximar-se-á dos 700.000 (INE, 1999). Isto significa que no presente a área “metropolitana de Maputo” tem uma população de cerca de 1.800.000 habitantes, prevendo-se que ultrapasse os 2 milhões antes de 2010. Mas como é que esta população se organiza no espaço das duas cidades?

## **1. INTRODUÇÃO**

O estudo da população residente nas cidades de Maputo e Matola pretende ajudar a entender, dum ponto de vista geo-espacial, algumas características demográficas dos espaços urbanos em Moçambique, de forma a identificar, dentro deles, aspectos que distinguem ou não unidades territoriais intra-urbanas que configuram realidades que necessitam ser encaradas de formas mais ajustadas, para permitir um desenvolvimento sócio-económico mais equilibrado e que responda aos principais anseios dos seus residentes.

---

<sup>1</sup> Esta comunicação é parte duma linha de pesquisa sobre as características geo-sócio-demográficas e os modelos de desenvolvimento urbano em Moçambique que o autor realiza há já alguns anos.

<sup>2</sup> Professor Catedrático de Geografia Humana e Director do Centro de Estudos de População da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

As cidades de Maputo e da Matola, devido à sua proximidade geográfica e à continuidade física dos dois espaços urbanos, representam, na realidade, uma mesma área urbana, que pode ser designada por “área urbana de Maputo” ou, porque não, por “área metropolitana de Maputo”. Não existe descontinuidade alguma entre aquilo que é considerado como espaços urbanos das duas cidades, separados apenas por um limite administrativo que coincide com o vale do Infulene. Mas não é apenas a proximidade geográfica e a continuidade do espaço urbanizado que fazem com que estas duas urbes constituam uma unidade espacial que deve ser pensada como um todo. As intensas inter relações sociais e económicas diárias que entre elas se estabelecem obrigam a que qualquer acção desenvolvida numa delas se repercuta directamente na outra. A circulação de pessoas e bens entre as duas é de tal ordem que os cidadãos têm, como percepção, a ideia de estarem na mesma cidade.

Ao procurar definir espaços identitários e contrastantes dentro destas duas cidades usando a mesma metodologia de abordagem e tendo em atenção os mesmos indicadores demográficos, este estudo poderá, se assim for entendido, funcionar como um instrumento de apoio para acções conjuntas de planeamento urbano e melhoria das condições de vida da população das duas cidades.

Não se pretende realizar um estudo completo e integrado de planificação urbana, o qual exigiria uma abordagem mais complexa e completa, multidisciplinar e multivariada de diferentes aspectos das duas cidades. Com base nos dados do recenseamento geral da população e habitação de 1997 e em informação de campo recolhida, procura-se saber como está distribuída a população pelas diferentes unidades administrativas das duas cidades e quais as suas principais características demográficas. Parte-se do princípio que cada bairro tem uma identidade e características próprias que o identificam ou não com outros bairros.

As cidades de Maputo e da Matola, com uma população total de 1.391.499 habitantes<sup>3</sup>, representam 31,2% da população urbana do país. Em 1980 estas duas cidades tinham 739.077 residentes<sup>4</sup>. Isto significa que este espaço urbano teve, entre 1980 e 1997, um crescimento médio anual de 3,8%<sup>5</sup>. Sendo, em conjunto, o maior espaço urbano de Moçambique, elas são a primeira e segunda cidades do país em dimensão demográfica.

A cidade de Maputo, com 537.912 habitantes em 1980, passou para 966.837 em 1997, com um crescimento médio anual de 3,5%. A cidade da Matola, no mesmo período, teve um crescimento algo mais pronunciado, com uma taxa média anual de 4,5 %, tendo passado de 201.165 residentes em 1980 para 424.662 em 1997. Como se pode constatar pela observação do gráfico 1 e da tabela 1, desde 1960 até ao presente, a Matola apresenta taxas de crescimento populacional sempre superiores às de Maputo, em particular de 1960 a 1980. Diversas causas podem estar na origem do crescimento demográfico tão pronunciado, entre as quais podem ser apontadas as seguintes: (i) nos anos 60 a Matola conhece o seu grande “boom” industrial, ao mesmo tempo que se transforma numa área urbana residencial muito apetecida para a burguesia colonial,

---

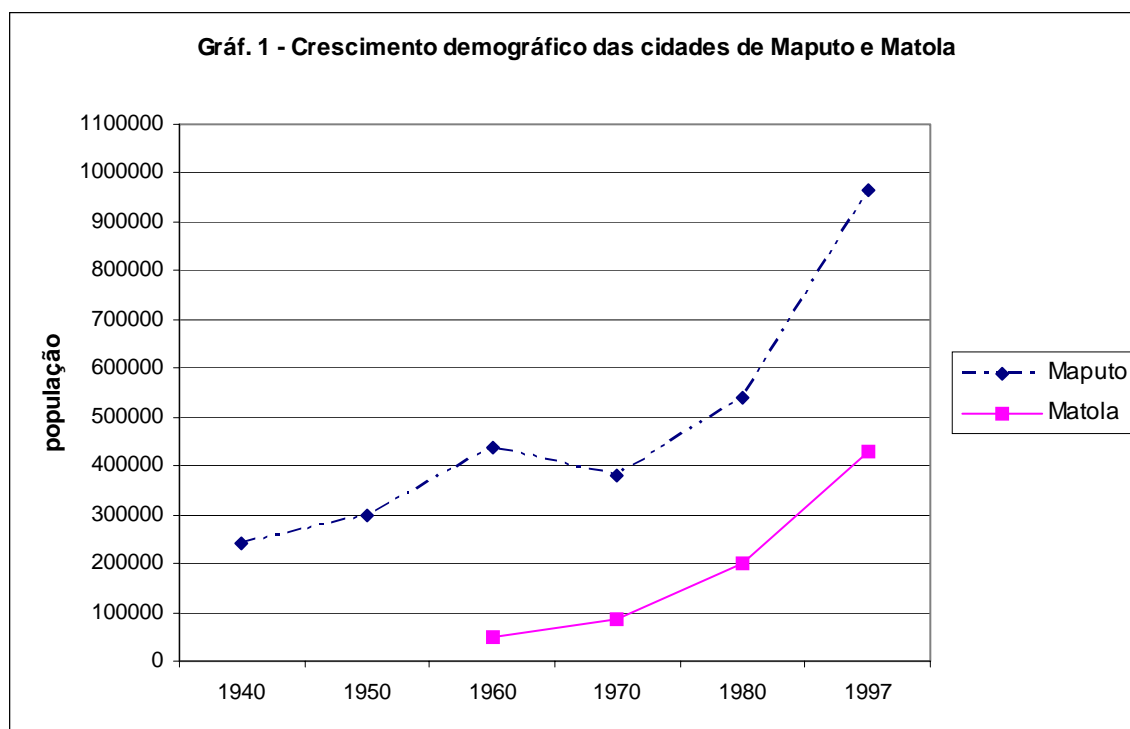
<sup>3</sup> II Recenseamento Geral da População e Habitação, 1997, Maputo, INE.

<sup>4</sup> I Recenseamento Geral da População, 1980, Maputo, DNE.

<sup>5</sup> Taxa obtida usando a fórmula:  $\frac{P_n - P_o}{n} - 1$  onde  $P_n$  = população em 1997;  $P_o$  = população em 1980 e;  $n$  = intervalo de anos entre 1980 e 1997.

que sai de Lourenço Marques (Maputo) e ali se fixa em amplas moradias com grande espaço; (ii) durante os anos 60 e 70 a política colonial cria, no espaço urbano da Matola, novas áreas de expansão urbana para classes trabalhadoras coloniais, dando incentivos para a construção de casa própria, facto que deu origem ao surgimento de novos bairros, como os actuais Fomento e Liberdade, para onde foram residir muitos operários e quadros médios portugueses que deixaram a cidade de Lourenço Marques (Maputo); (iii) a instalação de várias indústrias na Matola e Machava atrai muitos trabalhadores moçambicanos que, vindos de áreas rurais circundantes e dos bairros suburbanos de Lourenço Marques (Maputo), se instalam em áreas suburbanas da Matola. Estes mesmos factores aliados a um início de retorno a Portugal de colonos, estarão na origem do crescimento negativo observado, entre 1960 e 1970, na cidade de Lourenço Marques

Entre 1970 e 1980, as taxas de crescimento das duas cidades são marcadas pela independência nacional que fez com que a população urbana em Moçambique sofresse uma transformação radical. Os moçambicanos “tomaram” a cidade e a maior parte da população colona abandonou-a regressando ao seu país de origem. Este fenómeno foi mais evidente na Matola que em Maputo, pois aquela ficou com mais espaço residencial abandonado pelos colonos, o qual foi ocupado por diferentes estratos de população moçambicana. Além disso, foi neste período que a Matola viu crescer muito os seus espaços suburbanos, tendo funcionado como uma espécie de “tampão” para a migração em direcção a Maputo.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos recenseamentos gerais da população.

O crescimento populacional das duas cidades a partir de 1980, acompanha o que se observou em todas as áreas urbanas do país e é explicado, para além do crescimento natural, que continua elevado, por um fluxo migratório do campo para a cidade muito acentuado devido à insegurança das áreas rurais durante a guerra civil, assim como ao fraco desenvolvimento do campo. Isto fez com que as cidades se transformassem

numa espécie de miragem para se conseguir segurança e melhoria das condições de vida para a população rural. Este é um factor social muito antigo que explica as migrações campo-cidade, mas que no caso de Moçambique foi bastante potencializado pela guerra civil que afligiu o país durante longos anos, assim como uma série de calamidades naturais (secas ou inundações) que agudizaram muito as, já de si precárias, condições de vida no campo.

Tabela 1. Taxas de crescimento demográfico médio anual das cidades de Maputo e Matola

Períodos	Maputo	Matola
1940-50	2,1	-
1950-60	3,9	-
1960-70	- 1,4	6,0
1970-80	3,5	8,7
1980-97	3,5	4,5

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos recenseamentos gerais da população.

De acordo com as projecções da população realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2005 a cidade de Maputo atingiu uma população residente próxima de 1.100.000 habitantes e a da Matola aproximou-se dos 700.000 (INE, 1999). Isto significa que no presente a área “metropolitana de Maputo” tem uma população de cerca de 1.800.000 habitantes, prevendo-se que ultrapasse os 2 milhões antes de 2010.

## 2. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NAS CIDADES DE MAPUTO E MATOLA

A distribuição territorial da população das cidades de Maputo e Matola vai ser, aqui, analisada a partir da divisão administrativa destas duas urbes, pois é esta que constitui a base da gestão urbana.

### 2.1. Na cidade da Matola

A cidade da Matola, com uma área de 375 km<sup>2</sup>, tem uma população de 424.662 habitantes<sup>6</sup>, repartidos por três postos administrativos urbanos (tabela 2) e 41 bairros.

Os três postos administrativos (P.A.) são: Matola, Machava e Infulene. O primeiro foi o que deu origem à cidade, que recebeu o seu nome. É neste onde se encontra a parte mais antiga e mais urbanizada da cidade, assim como as principais e mais antigas infra estruturas económicas e sociais. É igualmente neste que se encontra o governo Municipal, assim como o governo da província de Maputo. É atravessado pela recente e importante via rodoviária rápida que liga Maputo a Wittbank, na África do Sul (vulgarmente designada por “Auto-Estrada” Maputo-Wittbank).

<sup>6</sup> II Recenseamento Geral da População e Habitação, 1997. INE, Maputo.

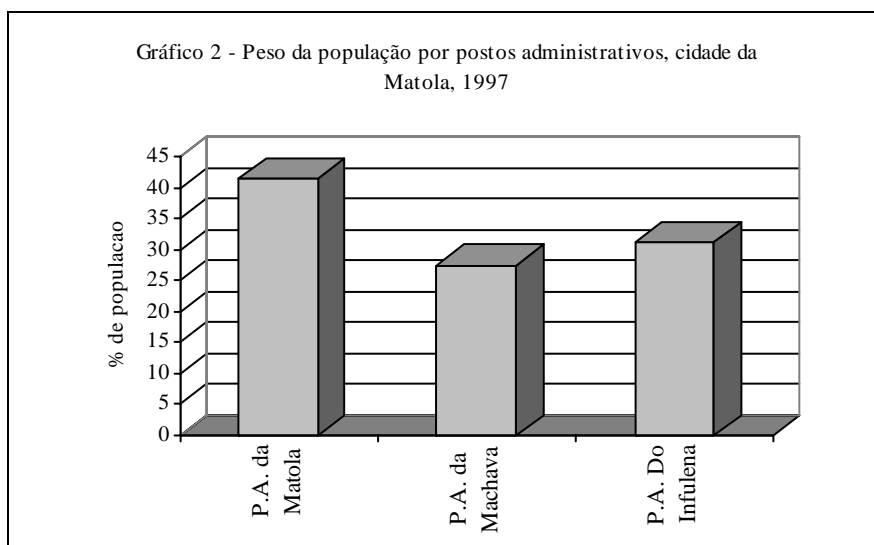
O P.A. da Machava foi, anteriormente, um bairro periférico da cidade da Matola, com uma função industrial relativamente importante e uma função residencial de classes médias e médias baixas.

O P.A. do Infulene surge a partir de bairros que, inicialmente, se desenvolvem à volta de três pontos: a cadeia, o estádio de futebol e a margem direita do vale do Infulene. Estes bairros aparecem mais como uma extensão da cidade de Maputo que da Matola. Foram sempre bairros mais precarizados que recebiam população imigrante de fracos recursos económicos.

Tabela 2 . Distribuição da população por postos administrativos

Postos Administrativos	Nº de bairros	Área Km <sup>2</sup>	População	%	Hab/km <sup>2</sup> (Dens)
P.A. da Matola	13	58,44	175.873	41,4	3.009,5
P.A. da Machava	16	185,88	116.716	27,5	627,9
P.A. do Infulene	12	153,55	132.073	31,1	860,1
Cidade	41	397,87	424.662	100,0	1.067,3

Como é natural devido às suas características, é o P.A. da Matola que tem o maior peso demográfico (41,4% da população de toda a cidade), apesar de territorialmente apenas representar 14,7% da área de toda a urbe, com uma densidade populacional ligeiramente superior a 3.000 hab/km<sup>2</sup>. Do lado oposto está o P.A. da Machava com 27,5% da população da cidade em 46,7% da sua superfície total, e a densidade demográfica mais baixa, não passando muito os 600 hab/km<sup>2</sup> (tabela 2 e gráfico 2).

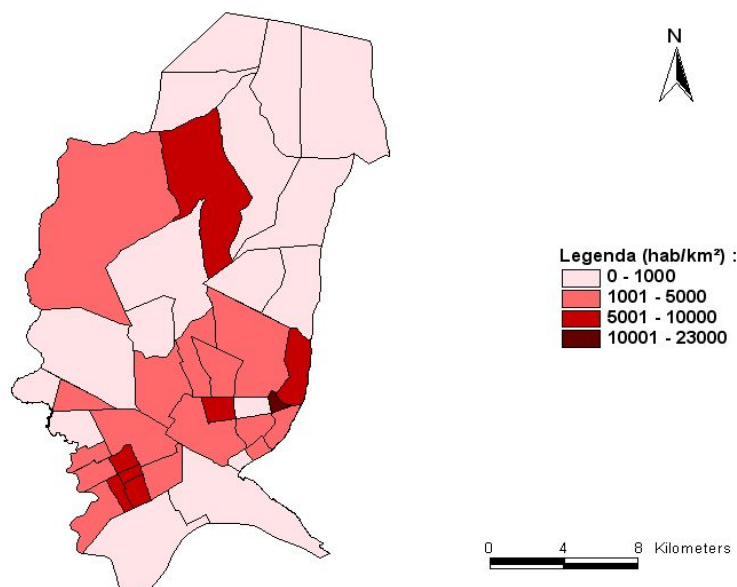


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do IIRGPH 1997.

Mas a distribuição geral da população segundo os postos administrativos esconde grandes diferenças quantitativas que se constata entre os bairros, conforme se pode depreender pelo mapa 1.

No conjunto dos 41 bairros da cidade, as densidades demográficas variam entre os 22.666 hab/km<sup>2</sup> no bairro T3 e os 20,5 no bairro Mali, ambos localizados no P.A. do Infulene (mapa 1). É pois este o P.A. que apresenta a maior diferença de densidades populacionais entre as suas unidades administrativas de base (os bairros).

Mapa 1- Cidade da Matola: Densidades demográficas por bairro



Elaborado por Amida Mussa e Dinaslida Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

Observando com atenção o mapa 1, observa-se uma distribuição muito irregular da população em toda a cidade, com particular realce para o posto administrativo do Infulene. Considerando apenas o indicador densidade demográfica, a cidade da Matola apresenta, de forma bem nítida, 3 realidades, ou sub espaços, com características bem diversas e que, por isso, colocam desafios e abordagens diferentes para o planeamento e gestão urbana:

O primeiro destes sub espaços é constituído por bairros que têm uma densidade superior à média da cidade (3.000 e mais hab/Km<sup>2</sup>); é predominante no posto administrativo da Matola, mas também está presente num número reduzido de bairros dos outros dois postos administrativos, com particular realce para o do Infulene onde se localizam os dois bairros com as maiores densidades de toda a cidade (T3 e Acordos de Lusaka).

Um segundo conjunto é composto por bairros com um intervalo de densidades que vai dos 200 aos 2.999 hab/km<sup>2</sup>. Ele está representado nos 3 postos administrativos, mas com mais realce para o da Machava e da Matola.

Por último, o terceiro grupo é constituído por bairros que têm densidades populacionais típicas de áreas rurais, com menos de 200 hab/km<sup>2</sup>. O P.A. da Matola não possui nenhum bairro desta categoria; no da Machava existem 4 e no do Infulene os bairros com menos de 200 hab/km<sup>2</sup> são mais de metade (9 de 12). Neste último, como atrás se referiu, é onde se observam os maiores contrastes de densidade de ocupação do espaço residencial, pois nele se encontram as mais e as menos elevadas de toda a cidade.

## 2.2. Na cidade de Maputo

A cidade de Maputo, capital da República de Moçambique, ocupa uma área de 346,77 km<sup>2</sup><sup>7</sup>, na qual vivia, em 1997, uma população de 966.837 habitantes<sup>8</sup>, distribuída por 5 (cinco) distritos urbanos (D.U.). De acordo com as projecções do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2000 esta cidade tinha 1.018.998 moradores<sup>9</sup>.

O núcleo mais antigo e mais urbanizado da cidade corresponde ao D.U. 1, exceptuando as localidades urbanas da Catembe e da Inhaca<sup>10</sup>. Em contraste, os D.U. 4 e D.U. 5, em conjunto com aquelas duas localidades, são os que se localizam nas áreas mais periféricas da cidade, sendo resultado do crescimento urbano dos anos pós-independência. Alguns dos bairros destes dois distritos, assim como a Catembe e a Inhaca, eram, até 1986, espaços rurais pertencentes ao distrito de Marracuene e de Matutuíne. A reclassificação administrativa que nesse ano teve lugar, além de separar, administrativamente, as cidades de Maputo e da Matola, absorveu para a área urbana de Maputo, vários espaços povoados daqueles dois distritos, transformando-os, por decreto, em espaços urbanos periféricos, que passaram a funcionar como áreas de expansão da cidade.

Os D.U. 1, 2 e 3, que representam apenas 9,4% da área urbana, albergam mais de metade (52,4%) da população da cidade (tabela 3 e gráfico 3). Os bairros mais populosos (mais de 30 mil habitantes), em número de 6 (seis), localizam-se nos distritos urbanos menos urbanizados<sup>11</sup>. São bairros com uma história antiga de local de residência suburbana, que já no período colonial albergavam muita população constituída por trabalhadores menos favorecidos ou por classes médias baixas, como sucedia com o de Benfica. Nestes 6 (seis) bairros vive perto de 25% de toda a população da cidade de Maputo. Em apenas um (Polana Caniço A) reside 4,7% da população de toda a cidade.

Em contrapartida existem 7 (sete) bairros com menos de 10 mil residentes<sup>12</sup>, representados em todos os distritos urbanos, com excepção do nº 3. No DU1 estes bairros menos populosos coincidem com áreas de residência de elites (Coop) ou de serviços (Central C, que coincide com o CBD da cidade). Nos outros distritos, estes bairros caracterizam-se por serem de constituição recente e produto de reorganizações administrativas urbanas (Unidade 7 e Minkadjuine), ou então são bairros da periferia com uma ocupação ainda bastante dispersa (Albasine). De notar que no DU3 não existe nenhum bairro com menos de 10.000 moradores.

---

<sup>7</sup> Área calculada pela DINAGECA a partir de cartografia digitalizada (GIS) em 1999.

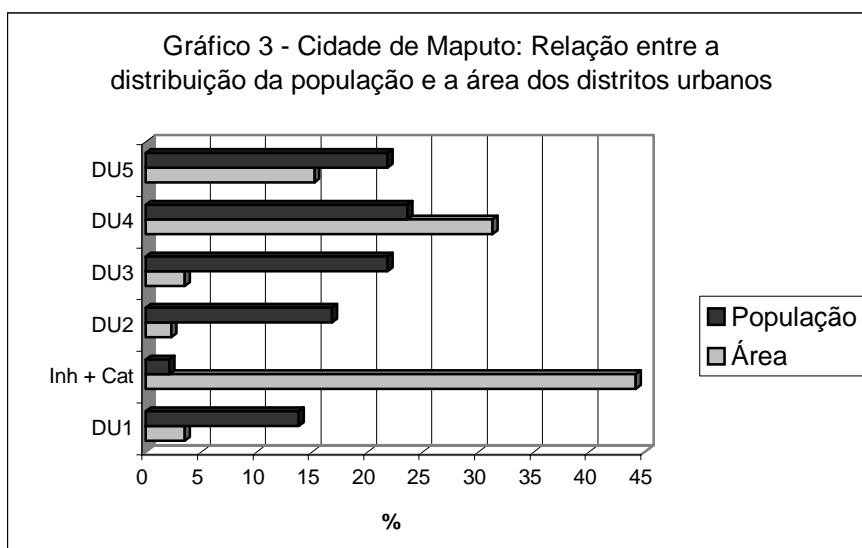
<sup>8</sup> II Recenseamento Geral da População e Habitação, 1987. Resultados Definitivos. Maputo, INE, 1999

<sup>9</sup> Projecções anuais da população por província e área de residência, 1997-2010. Maputo, INE. Série: Estudos, n.º 2, 1999.

<sup>10</sup> Em 2005, por decisão do Conselho Municipal, estas duas localidades urbanas passaram a constituir um distrito urbano.

<sup>11</sup> São os bairros: Polana Caniço A e B, no DU3; Ferroviário e Hulene B, no DU4 e; Benfica (George Dimitrov) e Luís Cabral, no DU5.

<sup>12</sup> São os bairros: Central C e Coop, no DU1; Minkadjuine e Unidade 7, no DU2; Albasine, no DU4 e; Malhazine e Nsalene, no DU5.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do censo de 1997 e da DINAGECA.

Tabela 3. Distribuição da população por distritos urbanos – cidade de Maputo

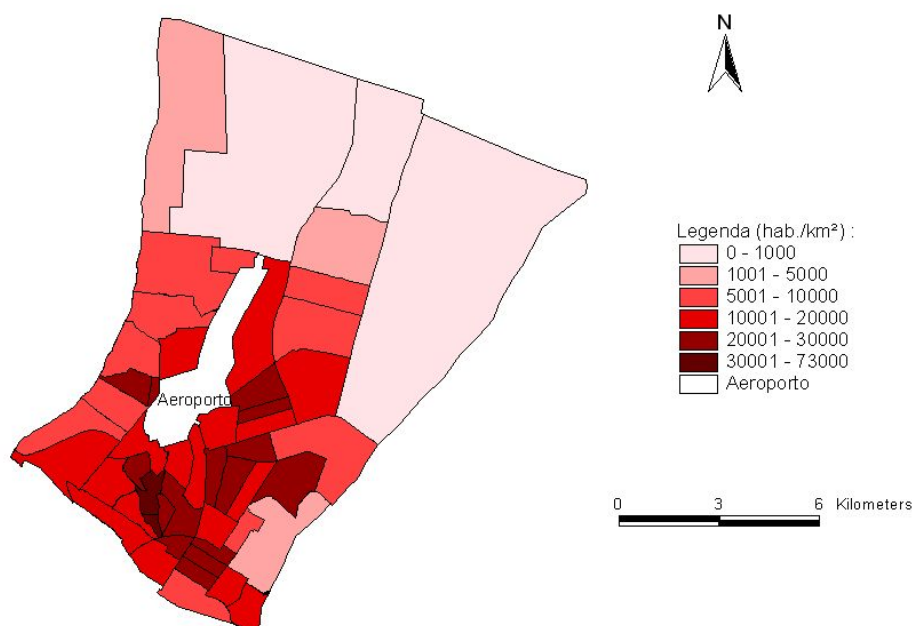
Distritos urbanos (DU)	N.º de bairros	Área		População		Hab./Km <sup>2</sup>
		(Km <sup>2</sup> )	%	Nº	%	
DU1*	11	12,3	3,5	133.759	13,8	10.874,7
Inhaca +Catembe	8	153,1	44,2	20.525	2,1	134,1
DU2	10	8,02	2,3	162.750	16,8	20.293,1
DU3	8	12,14	3,5	210.551	21,8	17.343,6
DU4	11	108,37	31,3	228.244	23,6	2.106,2
DU5	12	52,84	15,2	211.008	21,8	3.993,3
Cidade do Maputo	60	346,77	100	966.837	100	2.788,1

(\*) Excluindo a Inhaca e Catembe

As densidades demográficas mais elevadas são observadas nos D.U. 2 e 3 (tabela 3 e mapa 2). Porque o DU1 é o mais urbanizado e onde a construção é, na sua quase totalidade, vertical, poder-se-ia pensar que seria neste onde se registariam as maiores densidades de população, o que não sucede. Em contrapartida, os DU2 e 3, de construção fundamentalmente horizontal, deveriam, teoricamente, ter densidades menores que aquele. Contudo, como se pode constatar pelo mapa 2, são estes dois distritos que registam as maiores densidades populacionais, destacando-se os bairros de Chamanculo A (72.095 hab./km<sup>2</sup>) e do Xipamanine (33.059 hab./km<sup>2</sup>). Isto pode ser explicado pela conjugação de dois factores: (i) o DU1 concentra quase todas as actividades económicas, administrativas e sociais que ocupam parte considerável do espaço construído, assim como uma superfície considerável é ocupada por infra estruturas viárias, de estacionamento e de desporto e lazer: (ii) ao contrário, os DU2 e 3, apesar da predominância da construção horizontal, esta é, exclusivamente, para habitação e ocupa todos os espaços de forma muito densa, faltando, quase sempre, áreas para vias de circulação, lazer, jardins, etc. Estes dois distritos já não têm mais espaço para novas construções, nem para edificação de infra estruturas urbanas como sejam, ruas, parques, serviços, etc.



Mapa 2-Cidade de Maputo: Densidade demográfica por bairro



Elaborado por : Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

Estes dois distritos urbanos constituem, em função das suas características de ocupação residencial, aquilo que se convencionou designar por área suburbana da cidade de Maputo. Mantendo-se as características de ocupação desordenada, de construção e demográficas, estes dois distritos já não podem receber mais população, nem infra estruturas. Isto apenas será possível com acções de reordenamento urbano que introduzam novas formas de ocupação do espaço e de construção, o que implica, obrigatoriamente, deslocação de população para outras áreas, o que não é fácil, nem é bem aceite pela população atingida, principalmente quando são deslocados para áreas mais afastadas do centro.

Na cidade existem 5 (cinco) bairros<sup>13</sup> com densidades inferiores a 2.000 hab./km<sup>2</sup>, todos eles localizados na periferia urbana. São bairros onde a construção é, exclusivamente, de tipo horizontal, ainda bastante dispersa e, fundamentalmente, de material local. As características de ocupação e de construção ainda se assemelham muito ao mundo rural. Isto é reforçado, como se verá mais adiante, pelas características demográficas e as actividades económicas dos seus moradores.

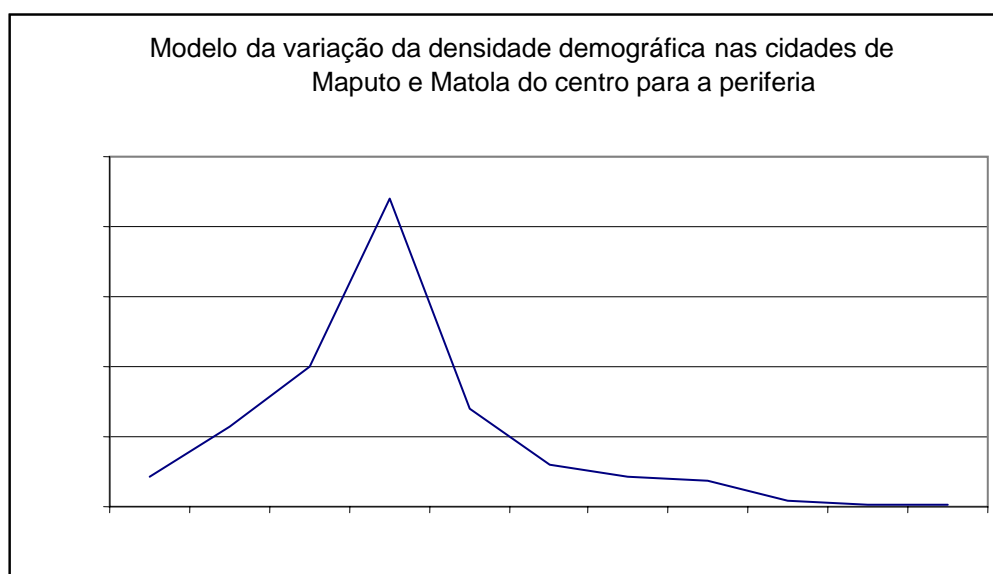
### 2.3. Maior densidade demográfica, menor ordenamento urbano

Pelo que se observa nos diferentes bairros das cidades da Matola e do Maputo, são evidentes algumas características comuns que podem sugerir uma certa tendência de caracterização urbana.

<sup>13</sup> São os bairros: Albasine, Costa do Sol e Mahotas, no DU4 e; Magoanine e Zimpeto, no DU5.

A primeira dessas características é a grande irregularidade da distribuição territorial da população dentro dos limites do espaço urbano.

Uma segunda tem a ver com o facto de serem os bairros suburbanos, de ocupação desordenada, que, normalmente apresentam as maiores densidades demográficas, o que cria grandes dificuldades para acções de reordenamento e de construção de infra estruturas urbanas e sociais para benefício da população. Face a esta característica, estes bairros são os mais problemáticos para a gestão urbana. A variação territorial das densidades demográficas nas cidades de Maputo e da Matola parecem conformar o clássico modelo “em forma de sino”, mas com as duas vertentes comportando-se de modo muito diferente, conforme se pode ver no modelo que a seguir se apresenta.



A terceira característica está relacionada com a presença, em muitos bairros, de densidades demográficas típicas do mundo rural, onde o afastamento entre as casas é pronunciado e onde é fácil todo o tipo de intervenção de planeamento urbano, antyes que se observe uma ocupação desordenada.

### 3. DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

Neste ponto vai ser apresentada a distribuição da população das cidades de Maputo e Matola, por sexo. Isto permitirá ter uma imagem dos diferentes pesos de mulheres e homens nos diversos bairros das duas urbes.

Tradicionalmente as cidades de Moçambique, como sucede no resto do continente, albergam mais população masculina que feminina. As razões para isso estão ligadas à história urbana colonial do continente, e são abordadas por variados autores. Em Moçambique, como consequência da guerra civil que, após a independência nacional, assolou o país, em particular as áreas rurais, as cidades tornaram-se mais femininas (Araújo, 1999 e 2003). No entanto esta “feminização” urbana não foi observada em

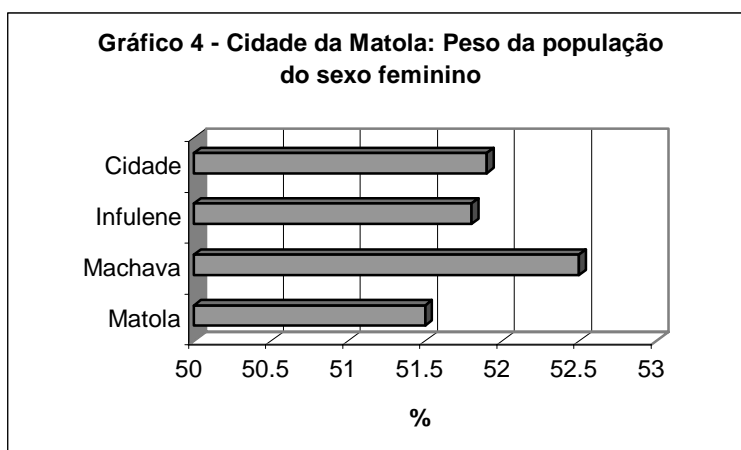
todos os espaços intra urbanos, persistindo aqueles em que a tendência, tradicionalmente, mais masculina se manteve.

### 3.1. Na cidade da Matola

O sexo feminino representa 52% da população total da cidade, com uma situação bastante semelhante entre os três postos administrativos que a constituem (tabela 4 e gráfico 4). No entanto, o P.A. da Machava apresenta uma situação onde a prevalência de população feminina é mais marcada que nos outros dois postos administrativos (52,5% contra 51,9%). Ao contrário, o P.A. da Matola é o que concentra maior valor relativo de homens, o que poderá ser explicado por ser neste que se encontram as principais actividades económicas e serviços da cidade.

Tabela 4. Distribuição da população por sexo, segundo os P.A.

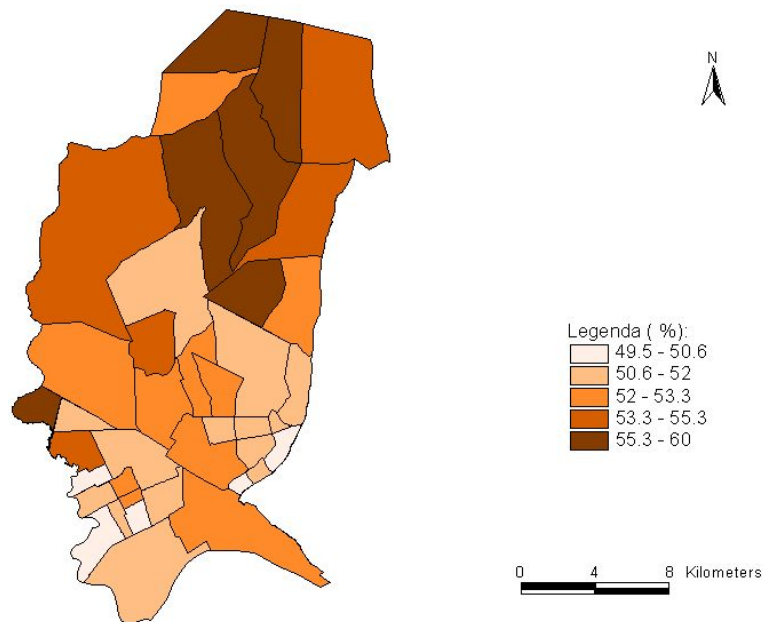
Postos Administrativos	População				Peso das mulheres	
	Mulheres		Homens		%	RS
	Nº	%	Nº	%		
Matola	90.688	41,1	85.185	41,7	51,5	93,9
Machava	61.391	27,8	55.325	27,1	52,5	90,1
Infulene	68.500	31,1	63.573	31,2	51,8	92,8
Cidade da Matola	220.579	100,0	204.083	100,0	51,9	92,5



Fazendo esta análise por bairros, a situação, como é natural, apresenta-se muito mais diversificada (mapa 3). Dos 41 bairros da cidade, apenas dois apresentam um “*sex-ratio*” superior a 100; isto é, em que as mulheres são menos de 50%<sup>14</sup>. Em situação inversa encontram-se 12 bairros onde as mulheres representam mais de 53% dos moradores, e a razão de sexo é de 85 ou menos homens por 100 mulheres. Mais de metade destes (7) pertencem ao P.A. do Infulene. Os bairros com esta característica localizam-se, todos eles, na área urbana mais periférica (mapa 3), podendo dizer-se que se observa a tendência de o peso das mulheres aumentar com o afastamento do centro da urbe.

<sup>14</sup> São os bairros da Matola “J”, no P.A. da Matola e do Infulene “A”, no P.A. do Infulene,

Mapa 3 -Cidade da Matola :Peso relativo das mulheres por bairro



Elaborado por: Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

Considerando algumas das abordagens já consagradas para esta questão, e tendo em conta as características das áreas urbanas moçambicanas, parece ser evidente que o conjunto de bairros onde o peso dos moradores do sexo feminino é superior a 53% ainda apresenta características de ruralidade bastante pronunciadas. São exemplo evidente disto os bairros de Malhapsene, Boquisso “B”, Muhalase e Matleamele, com uma actividade agrícola ainda muito presente. Para os dois bairros onde as mulheres representam menos de 50% dos moradores (mapa 3), pode apontar-se como explicação o facto de serem espaços residenciais onde estão instaladas algumas das principais indústrias da cidade, ou serviços que demandam mais mão-de-obra, tradicionalmente, masculina. É o que sucede com a indústria têxtil “Texlom”, no bairro da Matola “J” e a “Coca-Cola” e a cadeia central no Infulene “A”.

De qualquer forma, é evidente que se começam a diferenciar, dentro dos limites administrativos da cidade da Matola, três espaços diferentes quanto à sua composição sexual: um primeiro onde as mulheres são mais de 53% dos residentes; o segundo onde elas representam mais de 50% mas menos de 53% dos moradores e; o terceiro onde os homens são mais de 50% (mapa 3).

### 3.2. Na cidade de Maputo

Os contrastes na distribuição da população entre as diferentes unidades administrativas da cidade de Maputo tornam-se mais evidentes quando se analisa a distribuição por sexo (tabela 5 e gráfico 5). É notório que o D.U. 1, excluindo as localidades da Catembe e da Inhaca, se destaca dos restantes distritos, pois é a única

unidade territorial onde o número de homens é bastante superior ao das mulheres (103,1 homens para 100 mulheres). O peso das mulheres aumenta à medida que se caminha em direcção às unidades administrativas urbanas mais periféricas, culminando na localidade da ilha da Inhaca onde as mulheres representam 55% da sua população.

O mapa 4 torna bem evidente o peso dos homens no D.U. 1, pois apenas 1 dos seus 11 bairros apresenta uma razão de sexo inferior a 100<sup>15</sup>. Os bairros onde residem as elites locais e os estrangeiros ligados à cooperação e ao corpo diplomático são os que apresentam a razão de sexo mais favorável aos homens<sup>16</sup>. Este D.U. mantém, por isso, as características da razão de sexo que a cidade de Maputo apresentava até 1980, ao contrário do que sucede nos outros distritos urbanos, onde a situação se alterou. Na realidade, nos restantes 4 distritos urbanos o peso das mulheres é maior que o dos homens. Fazendo uma análise por bairros, constata-se que todos os bairros dos D.U. 3 e 5 têm uma população feminina superior à masculina, e nos DU 2 e 4 apenas 4 bairros fogem a esta regra<sup>17</sup>, sem que se encontrem razões concretas para tal. A maior presença de homens nos bairros da Costa do Sol e Albasine, poderá estar relacionada, como hipótese, com a actividade de pesca artesanal praticada por muitos dos seus residentes e, no primeiro destes, a presença de população estrangeira e de elites moçambicanas no designado “bairro do Triunfo”. Se esta hipótese pode ser válida para estes dois bairros, o mesmo não sucede em relação em relação à maior presença de homens nos bairros de Chamanculo A e Minkadjuine.

Tabela 5. Distribuição da população por sexo, segundo os D.U.

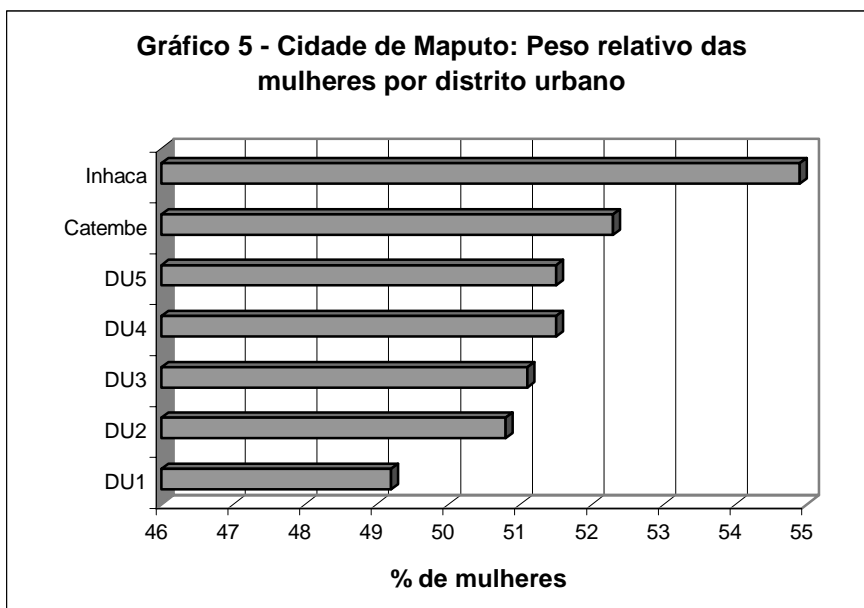
Distritos Urbanos (D.U.)	População em 1997				Peso das mulheres	
	Mulheres		Homens		%	RS
	N.º	%	N.º	%		
D.U. 1*	65.849	13,3	67.910	14,3	49,2	103,1
D.U. 2	82.656	16,8	80.094	16,9	50,8	96,9
D.U. 3	107.558	21,8	102.993	21,7	51,1	95,8
D.U. 4	117.580	23,8	110.604	23,4	51,5	94,1
D.U. 5	108.605	22,0	102.403	21,6	51,5	94,2
Catembe	8.295	1,7	7.558	1,6	52,3	91,1
Inhaca	2.566	0,5	2.106	0,4	54,9	82,1
Cidade de Maputo	493.109	100	473.728	100	51,0	96,1

\* Não inclui as localidades da Inhaca e da Catembe

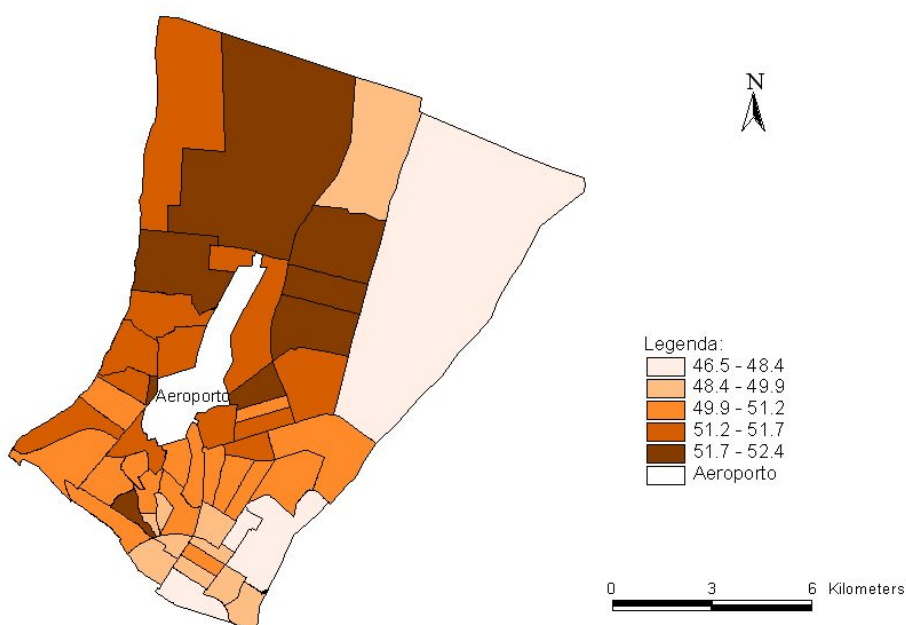
<sup>15</sup> Bairro Central A

<sup>16</sup> Bairros Sommershild, Coop e Central C.

<sup>17</sup> Bairros Chamanculo A e Minkadjuine, no DU2 e Albasine e Costa do Sol, no DU4.



**Mapa 4. Maputo-Peso relativo de mulheres por bairro**



Elaborado por: Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

Como sucede na Matola, também na cidade de Maputo, mas a escalas diferentes e de forma mais evidente, se distinguem três espaços diferenciados tendo em conta este indicador: (i) os bairros onde os indivíduos do sexo masculino representam mais de 50% dos residentes, que é característica do DU1; (ii) os bairros onde o sexo feminino constitui mais de 50% e menos de 53% dos moradores, e que são predominantes nos DU2 e 3, de características suburbanas e; (iii) o conjunto de bairros onde a população

feminina constitui 53% e mais, localizados, maioritariamente, nos DU 4 e 5, a maioria dos quais pertencem à designada periferia urbana (mapa 4).

### **3.3. O sexo feminino mais marginalizado pela urbanização?**

Face à distribuição territorial da população por sexo nos espaços urbanos da Matola e do Maputo, parece ser evidente que o peso da presença do sexo feminino diminui da periferia para o centro. Isto pode significar que o desenvolvimento da urbanização dificulta o acesso das mulheres em favor dos homens, o que pode estar relacionado com o acesso, preferencialmente masculino, às diferentes actividades urbanas.

Na cidade da Matola, menos urbanizada que a de Maputo, esta diferenciação ainda não é tão evidente como na capital do país, onde o D.U. 1 é fundamentalmente masculino.

Mas isto tem que ser analisado com mais profundidade através de mais estudos de caso, assim como deve ser acompanhado no tempo para tentar definir tendências futuras com o crescimento e desenvolvimento do fenómeno urbano que é irreversível. Um dos aspectos que se pode colocar, como objecto de pesquisa, é o de verificar até que ponto esta aparente marginalização do sexo feminino pelo fenómeno urbano, pode ter relações com o que alguns autores denominam por “feminização da pobreza”, assim como com as diferenças de género no acesso a bens e serviços.

## **4. DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA**

O conhecimento da estrutura etária da população dum determinado espaço é fundamental para que, de forma mais adequada, se possa responder às necessidades de melhoria das condições de vida dos residentes desse espaço. As medidas a tomar e os investimentos a fazer vão depender muito das características etárias dessa população; se ela é predominantemente jovem, se existem muitas crianças, se ali reside uma população idosa considerável, obriga a diferentes opções e estratégias para melhorar as condições de vida das pessoas.

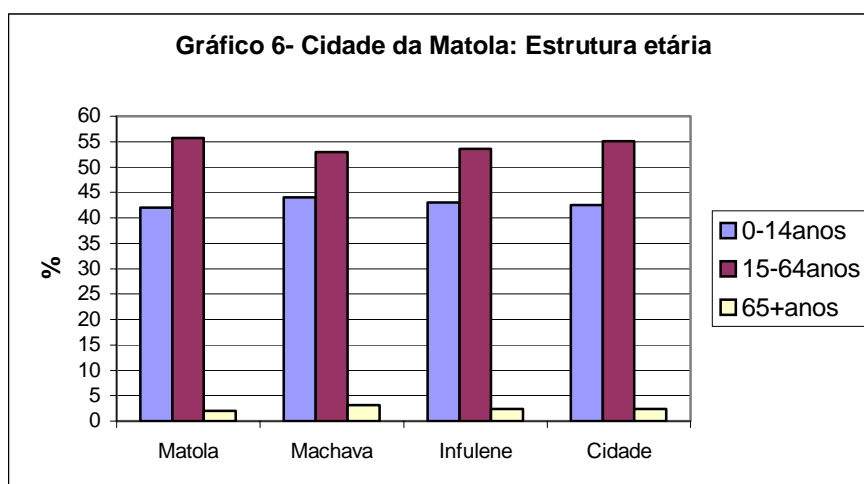
### **4.1. Na cidade da Matola**

A população da cidade da Matola, considerada no seu todo, é bastante jovem, pois mais de 40% (42,5%) tem menos de 15 anos e 55% (55,2%) tem menos de 20 anos. Esta situação é bastante semelhante nos três postos administrativos, variando, para a população de 15 anos e mais, entre os 42% no da Matola e os 44% nos outros dois (tabela 6 e gráfico 6).

A população em idade de trabalhar (15-64 anos) tem maior peso no P.A. da Matola (55,7%) e menor no da Machava (52,9%). De forma inversa se comporta a população idosa (65 anos e +), pois ela apenas representa 2% da população do P.A. da Matola e ultrapassa os 3% no P.A. da Machava, onde as mulheres deste grupo representam perto de 4% (3,7%) do total da população feminina do posto administrativo.

Tabela 6. Peso relativo dos grupos etários nos Postos Administrativos

		P.A. Matola	P.A. Machava	P.A. Infulene	Cidade
0-4 anos	T	14,4	15,6	15,7	15,2
	H	14,9	16,2	16,2	15,7
	M	14,2	15,0	15,2	14,7
5-14 anos	T	27,6	28,4	28,3	27,3
	H	28,0	29,7	29,4	27,3
	M	27,3	27,3	27,4	27,4
15-64 anos	T	55,7	52,9	53,6	55,1
	H	55,4	51,7	52,5	55,1
	M	56,2	54,0	54,4	55,0
65 e + anos	T	2,0	3,1	2,4	2,4
	H	1,7	2,5	1,9	1,9
	M	2,3	3,7	2,9	2,9
< 20 anos	T	55,3	56,1	56,4	55,2
	H	56,4	57,9	58,2	55,8
	M	54,6	54,3	54,8	54,6



Considerando a estrutura etária por bairro, a situação é a que se pode observar no mapa 5.

Existe um grupo de 12 bairros que se caracterizam por ter uma população idosa (65 e + anos) com um peso considerável, ultrapassando os 6% e, ao mesmo tempo, o grupo etário em idade de trabalhar (15-64 anos) é inferior a 50%<sup>18</sup>. No conjunto de bairros com estas características não se encontra nenhum do P.A. da Matola, onde apenas o bairro de Malhapsene preenche uma das características, pois apresenta uma população de 65 e + anos superior a 6% (7,3%). Este grupo de bairros concentra-se, fundamentalmente no P.A. do Infulene (8 bairros). Mas neste grupo, seis bairros têm uma população que se pode considerar velha, pois os residentes de 65 e + anos representam mais de 10% dos seus moradores<sup>19</sup>. Deste grupo, apenas 1 bairro fica no P.A. da Machava, sendo os restantes 5 pertencentes ao P.A. do Infulene (mapa 5).

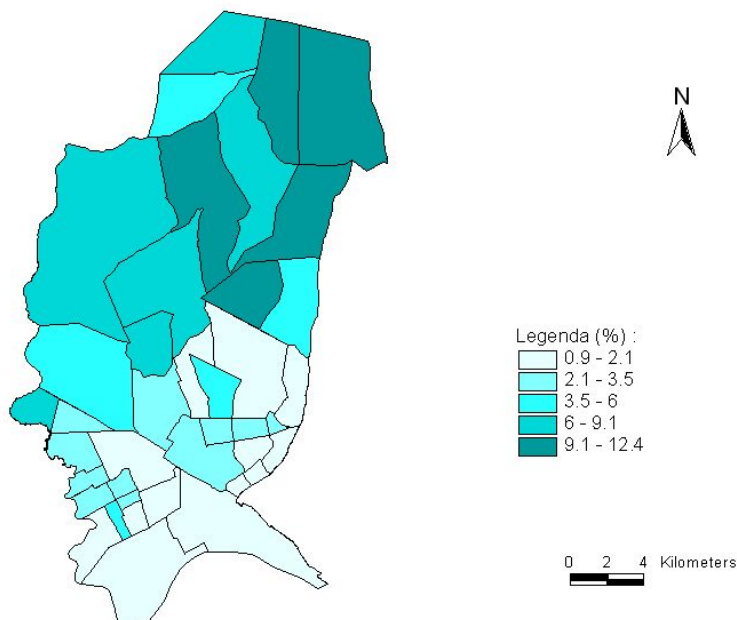
<sup>18</sup> São os bairros Cobe, Km15, Matleamele e Matola-Gare do P.A. da Machava; e os bairros Boquisso A, Boquisso B, Ngolhosa, Intaca, Mali, Mucatine, Muhalaze e 1º de Maio do P.A. do Infulene.

<sup>19</sup> Matleamele no P.A. da Machava e Boquisso A, Boquisso B, Intaca, Mali, e 1º de Maio no P.A. do Infulene.



Os bairros onde a população idosa (65 + anos) é inferior a 2% têm mais de 53% da sua população no grupo etário dos 15-64 anos. Este grupo é constituído por 10 bairros<sup>20</sup>, 4 dos quais se localizam no P.A. da Matola, 5 no do Infulene e apenas 1 no da Machava (mapa 5).

Mapa 5-Cidade da Matola: Estrutura etária da população por bairro (Pop. 65 e + anos)



Elaborado por: Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

Há um conjunto de 8 bairros onde a população menor de 15 anos é superior a 45%<sup>21</sup>. Estes bairros distribuem-se pelos 3 postos administrativos, mas metade pertencem ao do Infulene, ficando os restantes igualmente repartidos pela Matola e pela Machava.

Face à estrutura etária podem constituir-se três espaços distintos dentro da cidade, a saber (mapa 5):

- ◆ um espaço composto por bairros onde a população de 65 e mais anos tem um peso igual ou superior a 8%, o que configura uma população tendencialmente idosa (velha). Este grupo constitui um espaço urbano essencialmente periférico, onde as actividades económicas e outras características se assemelham muito às dos espaços rurais;
- ◆ um conjunto de bairros que constitui um espaço de população muito jovem, onde mais de 45% dos seus residentes têm menos de 15 anos. São bairros suburbanos e periurbanos, mas com condições de educação e saúde melhores que as do grupo anterior. Tendencialmente é um espaço onde a dinâmica

<sup>20</sup> Bairros MatolaA, fomento, Liberdade e Matola C no P.A. da Matola; Bairro Trevo no P.A. da Machava e; bairros Acordos de Lusaka, infulene A, infulene D, Vale do Infulene e Zona Verde no P.A. do Infulene.

<sup>21</sup> Bairros Mussumbuluco e Cikwama do P.A. da Matola; bairros Machava e Bunhica do P.A. da Machava e; bairros Ngolhosa, Ndlavela, Mucatine e Muhalaze do P.A. do Infulene.

- demográfica manterá, por muito tempo, uma população jovem e adulta necessitando de trabalho;
- ♦ um terceiro espaço formado por bairros onde o peso mais importante está na população em idade de trabalhar (15-64 anos). São bairros que compõem o espaço urbano mais antigo, mais central e com maior presença de infra estruturas sócio-económicas. A dinâmica demográfica irá manter, neste espaço, uma população adulta muito importante com alguma redução da população jovem e aumento da idosa.

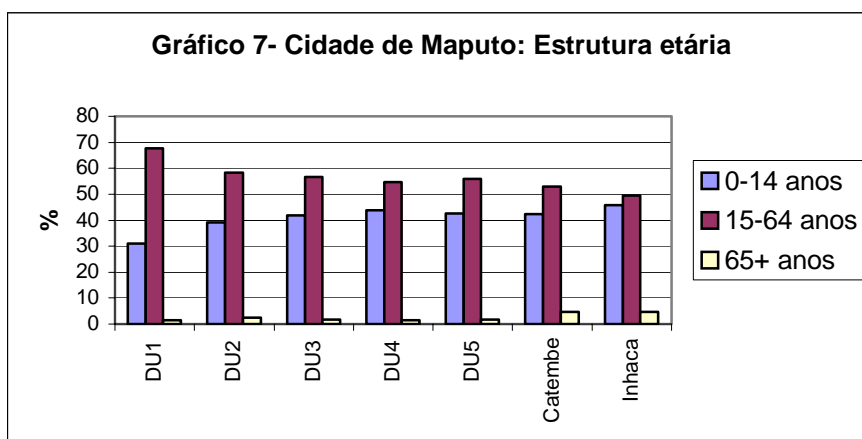
## 4.2. Na cidade de Maputo

A estrutura etária da cidade de Maputo é algo diferente da Matola. Em Maputo apenas 40% da população tem menos de 15 anos, mas no DU1 este grupo etário não chega a representar 31% dos residentes, muito abaixo dos valores apresentados pelos outros 4 distritos urbanos da cidade. É também neste DU onde reside menos população idosa, particularmente do sexo masculino. Isto faz com que o DU1 seja aquele onde a população em idade de trabalhar (15-64 anos) tenha o maior peso, representando mais de 65% dos seus moradores (tabela 7 e gráfico 7).

Considerando-se a população com menos de 20 anos, continua a ser o DU1 aquele que apresenta valores relativos mais baixos. A população deste grupo etário aumenta o seu peso à medida que nos afastamos do centro, culminando com 56,4% no D.U.4 e 57,8% na localidade da Inhaca.

Tabela 7. Peso dos grupos etários por distritos urbanos, segundo sexo

		D.U.1	D.U.2	D.U.3	D.U.4	D.U.5	Cat.	Inh.	Cidade
0-4 anos	T	9,2	13,0	14,2	16,0	14,8	14,3	15,5	13,9
	H	9,0	13,1	14,5	16,6	15,2	15,1	16,3	14,1
	M	9,4	12,8	13,9	15,4	14,5	13,6	14,8	13,6
5-14 anos	T	21,7	26,2	27,6	27,7	27,7	28,1	30,2	26,6
	H	20,8	26,3	27,8	27,9	28,0	30,3	34,4	26,7
	M	22,7	26,1	27,4	27,4	27,4	26,2	26,7	26,5
15- 64 anos	T	67,6	58,4	56,5	54,7	55,8	53,0	49,6	57,7
	H	69,0	58,6	56,2	54,2	55,3	50,8	46,0	57,7
	M	66,1	58,4	56,7	55,2	56,2	54,8	57,6	57,8
65 e + anos	T	1,5	2,4	1,7	1,6	1,7	4,6	4,7	1,8
	H	1,2	2,0	1,5	2,0	1,5	3,8	3,3	1,5
	M	1,8	2,7	2,0	1,2	1,9	5,4	5,9	2,1
< 20 anos	T	46,5	53,6	55,8	56,4	56,1	54,4	57,8	54,4
	H	44,6	54,2	56,6	57,4	56,9	57,5	63,2	54,8
	M	48,4	53,0	55,1	55,3	55,5	51,6	53,3	53,9



A população de 65 e mais anos, que no conjunto da cidade de Maputo não atinge os 2%, concentra-se, de preferência, nas localidades da Catembe e da Inhaca, onde representa mais de 4,5% da população dessas localidades, com particular destaque para as mulheres, que se aproximam dos 6% na Inhaca.

Assim, pode afirmar-se que o DU1 tem uma população adulta, enquanto os DU3, 4 e 5 apresentam uma estrutura demográfica jovem; o mesmo se pode dizer para o DU2, mas aqui com tendência para adulta. As localidades urbanas da Catembe e da Inhaca, ao contrário do que se passa no resto da cidade, revelam um certo envelhecimento demográfico que se poderá acentuar se não ocorrerem transformações sócio-económicas que levem à inversão da actual dinâmica demográfica, através de condições de fixação de população mais jovem. Neste momento, estes dois espaços periféricos urbanos são repulsivos para a população jovem e jovem-adulta.

Considerando a estrutura etária por bairros (mapa 6), constata-se que em todos os bairros a população em idade de trabalhar (15-64 anos) representa mais de metade dos residentes. Em todos os bairros do DU1 e os de Chamanculo A e Malanga, do DU2, este grupo etário representa mais de 60% dos seus moradores. O grupo etário de 65+ anos, tem, em todos os bairros, um peso bastante baixo. Apenas em Minkadjuine (DU2) e Albasine (DU4) se encontra uma população idosa igual ou superior a 3%, mas inferior a 4% (mapa 6).

Em geral o peso da população jovem e idosa aumenta do centro para a periferia, sucedendo o inverso para a população em idade de trabalhar.

Mapa 6 - Cidade de Maputo: Estrutura etária da população por bairro (65 e +anos)



Elaborado por: Amida Mussa e Dinassalda Ceita a partir da base informática do GEOLAB-UME

Do conjunto dos bairros da cidade distinguem-se três grupos quanto à sua estrutura etária (mapa 6):

- ♦ um grupo de bairros onde a população jovem (0-14 anos) é igual ou inferior a 35% e a população adulta (15-64 anos) representa 65 ou mais dos seus moradores. É um espaço característico do DU1, de estrutura etária adulta;
- ♦ o segundo espaço é constituído pelos bairros onde a população jovem é mais de 35%, mas igual ou menor que 40% e a adulta é inferior a 65%, mas igual ou superior a 57%. É um grupo característico do DU2 e inclui o bairro Malhangalene B (DU1), Mafalala (DU3), Costa do Sol (DU4) e Jardim (DU5). É um espaço com uma estrutura demográfica jovem-adulta, mas com tendência a, rapidamente, se transformar em adulta;
- ♦ o terceiro grupo é constituído pelos bairros dos distritos urbanos 3, 4 e 5 e as localidades da Catembe e da Inhaca, onde o grupo jovem representa mais de 40% dos residentes e a população em idade de trabalhar é inferior a 57%. É um espaço onde a população tem uma estrutura jovem, onde a dinâmica demográfica tem tendência a manter esta.

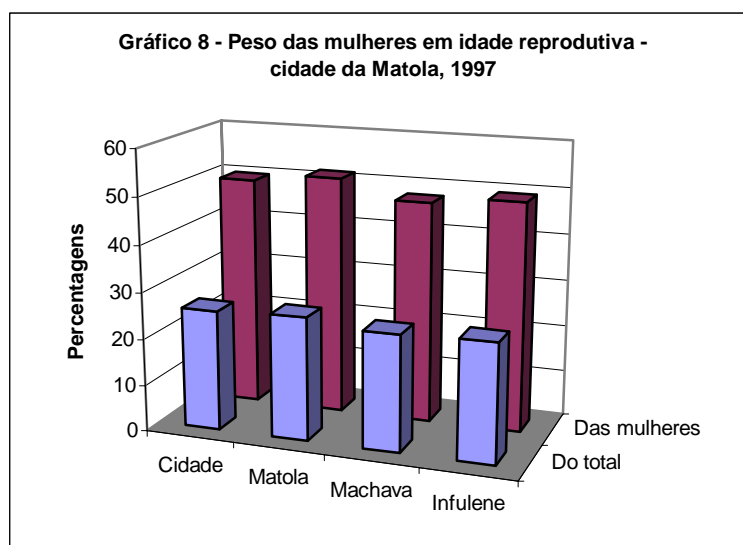
Como se disse logo de início, a população da cidade de Maputo apresenta uma estrutura etária bastante diferente da que se observa na cidade da Matola: é mais adulta, mas menos velha.

## 5. MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA

Um indicador importante para se ter uma previsão das tendências do crescimento natural da população é o grupo das mulheres em idade reprodutiva (15 – 49 anos). Na realidade é este grupo que assegura a reprodução de novas gerações de indivíduos. Pode dizer-se, com Kalatbari<sup>22</sup>, que este grupo etário de mulheres, além de participar em todas as outras actividades sociais e económicas, assume mais esta tarefa de nos dar continuidade. Precisamente por isto, a sua distribuição territorial tem importância essencial, pois é um indicador importante para se definirem as tendências de crescimento demográfico dum determinado espaço, em conjugação com diversos outros indicadores de índole sócio-económico-cultural.

### 5.1. Na cidade da Matola

Nesta urbe, as mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) representam metade (49,7%) de toda a população feminina e um quarto (25,8%) do total de residentes. Seguindo a tendência da estrutura etária geral por postos administrativos, é na Matola onde este grupo tem maior peso, ultrapassando os 50% da população feminina, ficando a Machava em posição inversa (gráfico 8).

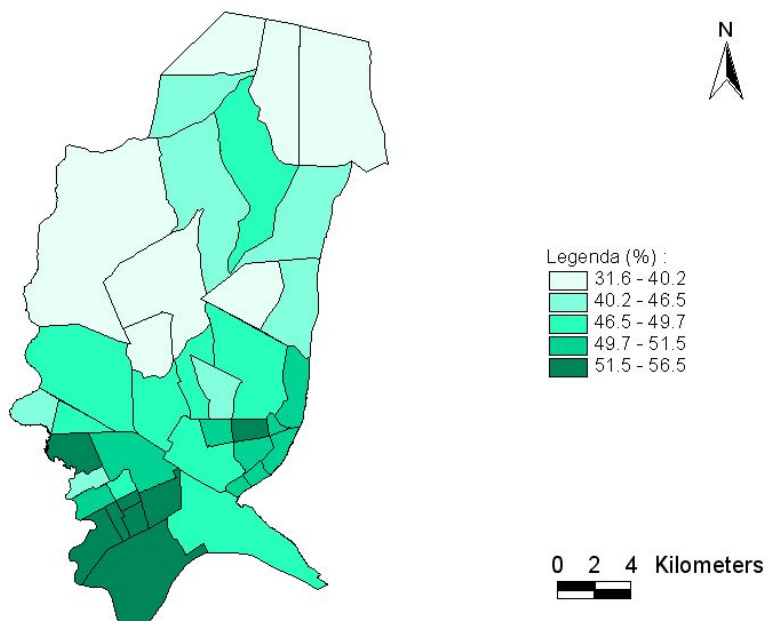


Ao fazer-se uma análise deste indicador por bairros (mapa 7), observam-se contrastes muito acentuados, oscilando os números relativos entre 31,6% no bairro Mali, periférico e de características rurais ainda acentuadas, e 53,6% no Fomento, bairro tipicamente residencial urbano. Por um lado, existe um conjunto de bairros onde as mulheres em idade reprodutiva constituem mais de 50% da população feminina neles residente; este grupo é formado pela maioria dos bairros do P.A. da Matola (8 de 13 bairros), estando, igualmente, bem representado no P.A. do Infulene (6 de 16 bairros). Por outro lado, observa-se um espaço constituído por bairros onde as mulheres dos 15 aos 49 anos têm um peso inferior a 40% do conjunto da população do sexo feminino que ali vive; este é um espaço com maior representação no P.A. do Infulene (7 de 16

<sup>22</sup> M. Kalatbari, Professor de Demografia da Universidade Humboldt, em Berlim. Curso de especialização em análise demográfica, 1984.

bairros), aparecendo apenas em outros dois bairros da Machava. Entre estes dois espaços surge um terceiro conjunto formado por bairros onde o peso das mulheres em idade reprodutiva se situa entre os 40% e os 50%, representado em bairros dos três postos administrativos, mas com maior representatividade no da Machava (8 de 12 bairros).

Mapa 7- Cidade da Matola: Peso relativo das mulheres em idade reprodutiva



Elaborado por: Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

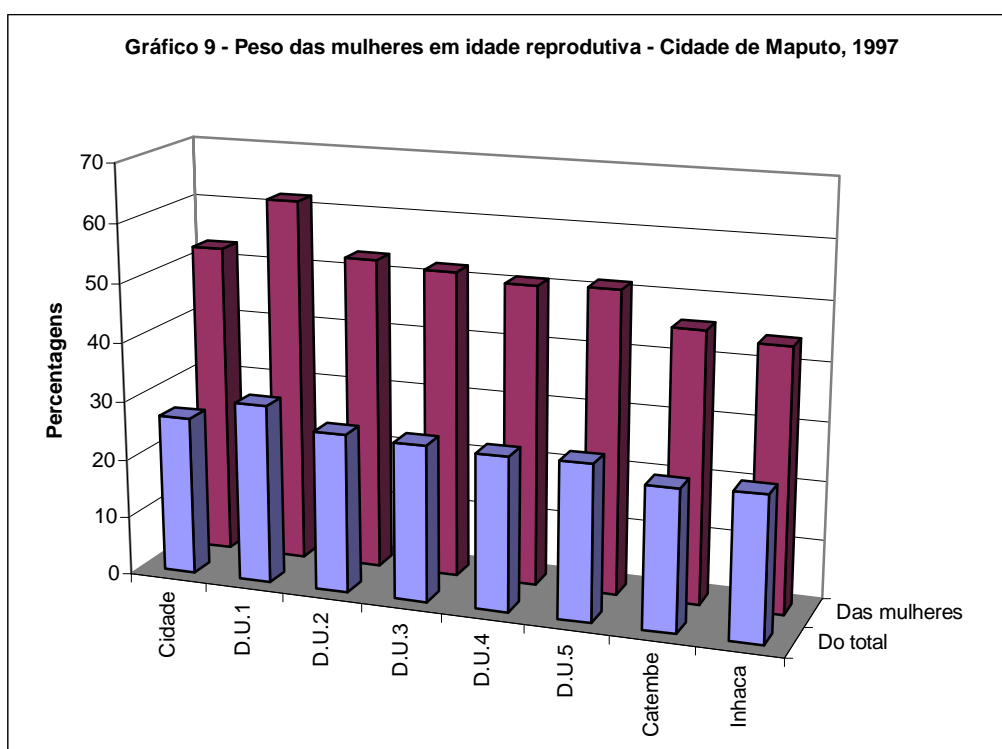
Considerando a fecundidade semelhante nos três grupos, assim como a mortalidade, é o primeiro destes, fundamentalmente no P.A. da Matola, que apresenta maior potencialidade de ter as taxas de natalidade mais elevadas e, por conseguinte, um crescimento mais acentuado, se não intervierem outros factores. O inverso se pode dizer para o espaço onde o grupo etário das mulheres em idade reprodutiva representa menos de 40% da população feminina.

## 5.2. Da cidade de Maputo

Na cidade de Maputo o grupo de mulheres em idade reprodutiva representa 53% da população feminina da cidade e 27% da população total; um peso superior ao da cidade da Matola. Mas esta média esconde diferenças algo significativas entre os espaços administrativos da cidade (gráfico 9). O DU.1, que engloba a área mais urbanizada e onde os índices de desenvolvimento sócio-económico são mais visíveis, destaca-se dos restantes, com um peso superior a 60% deste grupo. Do lado oposto situam-se as localidades urbanas da Catembe e da Inhaca, de características rurais muito acentuadas, onde este indicador é inferior a 46%.

Fazendo uma análise da situação por bairros (mapa 8), este indicador varia entre 47,4% no bairro de Albasine (D.U. 4) e 63,8% na Coop (D.U.1). Assim, podem distinguir-se 3 espaços distintos:

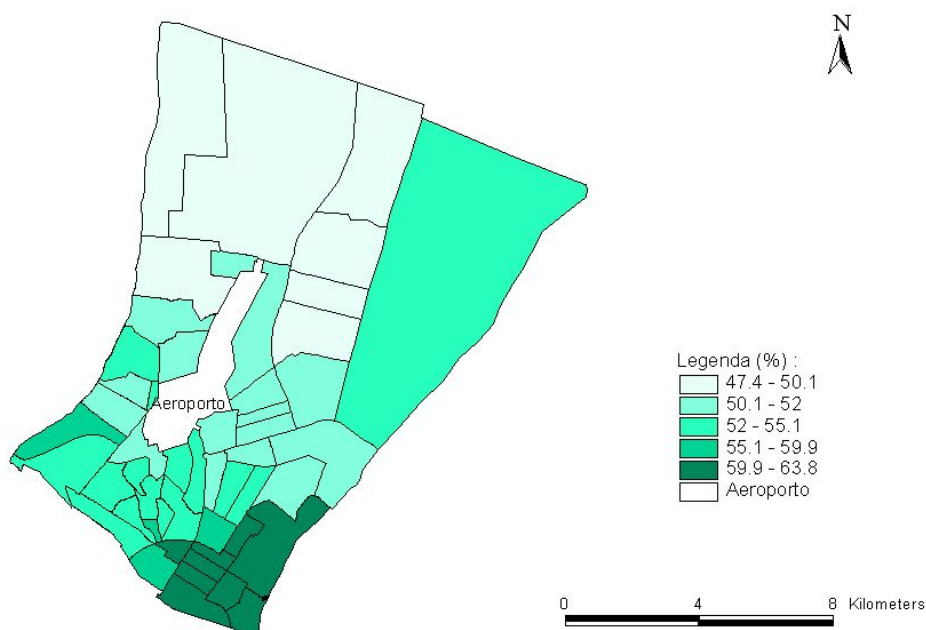
- ◆ aquele onde o peso das mulheres em idade reprodutiva é superior a 60%, que apenas se encontra no D.U.1;
- ◆ um segundo formado pelos bairros onde as mulheres dos 15-49 anos representam entre 50% e 60%. É constituído por todo o D.U. 2 e D.U.3, a maioria dos do D.U. 4 e D.U.5 e dois do D.U.1;
- ◆ por último, aquele onde este grupo etário das mulheres é inferior a 50%, constituído por 3 bairros do D.U.4 e dois do D.U.5 e pelas localidades da Catembe e Inhaca.



Mantendo-se constantes e semelhantes a fecundidade e a mortalidade, os bairros do D.U.1, que são os que apresentam maiores percentagens de mulheres em idade reprodutiva, potencialmente registariam uma natalidade mais elevada ao contrário dos bairros<sup>23</sup> que possuem um peso inferior a 50%.

<sup>23</sup> Albasine, 3 de Fevereiro e Laulane (D.U.4) e Magoanine e Zimpeto (D.U. 5)

Mapa 8 - Cidade de Maputo : Peso relativo das mulheres em idade reprodutiva



Elaborado por: Amida Mussa e Dinassalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

### 5.3. Os espaços centrais potencialmente mais fecundos

Parece ser evidente, através da situação das duas cidades estudadas, um modelo onde o peso das mulheres em idade reprodutiva aumenta das periferias urbanas em direcção ao centro mais urbanizado e com mais infra-estruturas económicas e sociais, aspecto bem evidenciado pelos mapas 7 e 8. Esta tendência está em consonância com o facto de ser o centro urbano o espaço onde a população em idade de trabalhar está mais representada. As mulheres em idade reprodutiva fazem parte desse grupo, pelo que não é de estranhar este comportamento espacial.

Isto significa que as áreas mais urbanizadas e centrais das cidades possuem uma fecundidade potencial superior aos espaços suburbanos e periféricos. Sendo assim, o crescimento natural da população das áreas centrais urbanas será, tendencialmente, superior ao das periferias. Mas isto é profundamente alterado pela grande mobilidade da população urbana, assim como pela tendência, ainda que embrionária, de as mulheres residentes nas áreas mais urbanizadas terem menos filhos.



## 6. AGREGADOS FAMILIARES<sup>24</sup>

Segundo o IIRGPH97, a dimensão média dos agregados familiares no país é de 4,2 pessoas. Esta média nacional, passa para uma média de 4,8 pessoas por família entre a população urbana total, e de apenas 4,0 para a rural. Ao contrário do que era senso comum e do que é referido em diversa literatura da especialidade, em Moçambique os dados gerais apontam para a existência famílias urbanas mais numerosas que as rurais. Isto pode estar associado com o facto de, nas áreas urbanas, os chefes dos agregados familiares possuírem melhores condições de residência e económicas, o que lhes permite trazer para junto de si vários dos seus familiares. A isto tem que se juntar os grandes fluxos migratórios do campo para a cidade que, agudizados pela instabilidade política e por catástrofes naturais, caracterizaram os anos 80 e 90 e que trouxeram para as áreas urbanas muitos dos familiares que haviam ficado nas suas áreas de origem. Porque os agregados familiares com mais posses residem, normalmente, nos bairros mais urbanizados, então deverá ser nestes que eles apresentam maiores dimensões, diminuindo a sua dimensão média em direcção à periferia.

### 6.1. Os agregados familiares da cidade da Matola

A dimensão média dos agregados familiares da cidade da Matola é de 5,1 pessoas. A província na qual ela se localiza, apresenta uma dimensão média dos agregados familiares de 4,6 pessoas, sendo 5,0 para as áreas urbanas, valor que é igual ao da cidade da Matola, e 4,1 para as famílias rurais. Contudo, este valor médio, considerando os três postos administrativos da cidade, varia entre 4,9 pessoas no P.A. da Machava e 5,3 no P.A. da Matola (tabela 8). O mapa 9 mostra, de forma bem clara, a tendência para o centro apresentar agregados familiares de maiores dimensões, confirmando-se o que se apresenta na introdução deste capítulo.

Os agregados predominantes em todos os postos administrativos são aqueles que têm entre 3 e 5 pessoas (tabela 8). Mas as famílias com 9 e mais membros têm uma representação bastante significativa, pois ultrapassam os 10% nos três postos administrativos, com realce para o P.A. da Matola, o mais urbanizado, que se aproxima dos 13% (12,7%), o que reforça a tendência atrás referida.

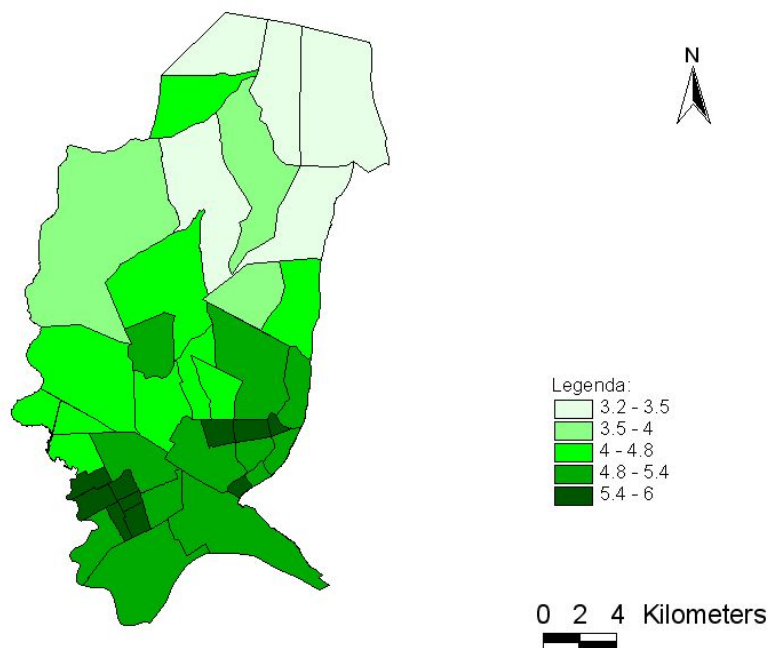
Tabela 8. Dimensão média dos agregados familiares, por P.A.<sup>25</sup>

Postos Administrativos	Dimensão média	Agregados familiares com n membros			
		Até 2 (%)	3 a 5 (%)	6 a 8 (%)	9 + (%)
Matola	5,3	18,3	40,0	29,0	12,7
Machava	4,9	23,0	39,3	26,1	11,6
Infulene	5,1	20,0	40,5	27,9	11,6
Cidade	5,1	20,2	40,0	27,8	12,0

<sup>24</sup> Adota-se a definição de agregado familiar do II Recenseamento Geral da População e Habitação de 1997, que o considera “todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma habitação e compartilham as despesas da casa”.

<sup>25</sup> Elaborado com base nos resultados definitivos do IIRGPH 97, INE.

Mapa 9-Cidade da Matola:Dimensão média dos agregados familiares por bairro



Elaborado por: Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

Apesar de uma certa homogeneidade entre os postos administrativos, a tabela 8 mostra que entre eles existe um comportamento inverso entre os agregados familiares de até 2 membros e os de 6 a 8 e 9+. No primeiro caso, o P.A. da Matola é aquele que apresenta o menor número de famílias constituídas por apenas uma ou duas pessoas, com uma diferença de cerca de 5% em relação ao P.A. da Machava, que é o que tem mais famílias com este número de membros. No segundo caso, é o P.A. da Matola que apresenta o maior número de agregados familiares constituídos por 6 a 8 e 9 e + pessoas e o da Machava com o menor.

Fazendo uma análise da dimensão dos agregados familiares por bairros (mapa 9), podem constituir-se dois grupos diferentes de bairros, com presença nos três postos administrativos. Um dos grupos é constituído por bairros que, em geral, têm famílias com uma dimensão média superior a 5 membros e as famílias mais pequenas (< 3 membros) não ultrapassam os 20% do conjunto dos agregados familiares do bairro. O segundo grupo é formado pelos bairros que, em geral, têm famílias com uma dimensão média de 5 membros ou menos e as famílias mais pequenas (< 3 membros) constituem mais de 20% do total dos agregados do bairro.

Grupo 1	Grupo 2
Dimensão média dos AF - >5	Dimensão média dos AF - =<5
AF <3 pessoas - =<20%	AF <3 pessoas - >20%

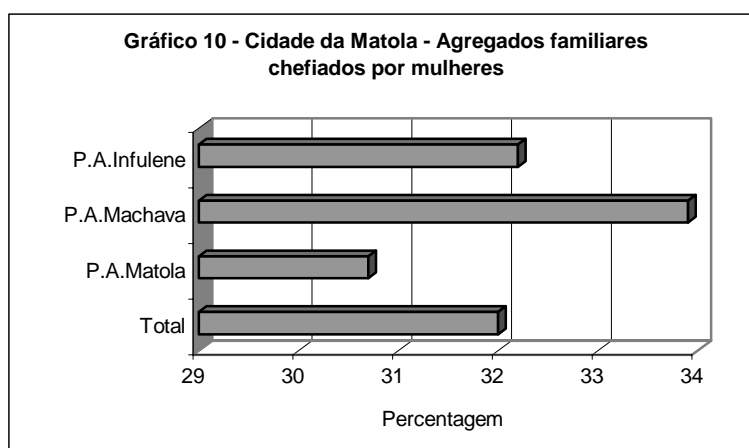
O segundo destes grupos coincide, normalmente, com bairros mais periféricos da cidade e onde a actividade agrícola familiar ainda é bastante evidente. Este conjunto de bairros também se caracteriza por ter menos infra-estruturas sócio-económicas e o

material de construção das habitações ser, predominantemente, local. Neste grupo destacam-se os bairros de Matleamele (P.A. da Machava), Mucatine e Boquisso “A” (P.A. do Infulene), onde as famílias de menos de 3 membros constituem 47% ou mais dos agregados de cada bairro.

Os bairros onde a presença de agregados familiares com 8 e mais membros é mais elevada (primeiro grupo), são, em geral, aqueles onde as condições de habitação e de serviços são melhores. Isto pode ser explicado, como já atrás se referiu, pelo facto de as famílias residentes nestes bairros, tendo condições económicas mais favoráveis, trazerem para junto de si outros familiares (pais, irmãos mais novos, sobrinhos, etc.) que viviam nas áreas rurais ou na periferia urbana, o que vem comprovar a tendência atrás apontada.

No P.A. da Matola, apenas três dos seus treze bairros pertencem ao segundo grupo (de famílias menores). Pelo contrário, nos P.A. da Machava e do Infulene são mais de metade (mapa 9). Tendo em atenção o que já se disse, serão estes os postos administrativos urbanos que apresentam mais características de ruralidade.

De acordo com os resultados do censo de 97, cerca de 32% dos agregados familiares da cidade são chefiados por mulheres. Este valor, só por si, não parece demasiado elevado. Contudo, considerando os aspectos culturais duma sociedade de cunho marcadamente patrilinear e “machista” muito marcada por comportamentos daí resultantes, este peso toma um significado importante, tendo em conta que uma parte considerável destes agregados são chefiados por mães solteiras e viúvas. As diferenças entre os três postos administrativos não são muito grandes. No entanto, o da Matola é o que tem um menor número de mulheres chefes de agregados familiares (30,7%), contra 32,2% e 33,9% para os do Infulene e da Machava, respectivamente (gráfico 10).



Com base neste indicador também podem distinguir-se três espaços com características diferentes dentro da cidade da Matola. O primeiro, onde os agregados familiares dirigidos por mulheres são inferiores a 35%, e que corresponde, dum modo geral, ao P.A. da Matola (10 de 13 bairros), mas igualmente bem representado no da Machava (7 de 12 bairros); são bairros com características de maior urbanização e de maior acessibilidade a serviços. O segundo compreende um conjunto de bairros onde

as famílias chefiadas por mulheres representam entre 35 e 50% dos agregados do bairro, que se encontra repartido por unidades dos três postos administrativos. Por último, um grupo de bairros onde as famílias chefiadas por mulheres são mais de 50%; são bairros menos urbanizados, da periferia da cidade, onde as características rurais ainda estão muito presentes e a agricultura familiar tem um papel muito importante. Mais uma vez este espaço tem a sua maior representatividade no P.A. do Infulene, estando completamente ausente no P.A. da Matola.

A estrutura etária e sexual dos chefes dos agregados familiares apresenta-se na tabela 9. Um aspecto que, de imediato, chama a atenção é o número de famílias chefiadas por pessoas, de ambos os sexos, com menos de 15 anos. Apesar de ser pequeno (0,2% para as mulheres e 0,1% para os homens), ele não deixa de ser o espelho duma realidade que é necessário alterar. São crianças que, por motivos vários, se vêm obrigadas a assumir a responsabilidade de uma família que, por pequena que seja, vai enfrentar inúmeros problemas de subsistência. São meninas transformadas em mães solteiras antes de terem 15 anos, e abandonadas à sua sorte. Em toda a cidade e nos 3 P.A. elas são o dobro dos meninos da mesma idade na chefia de agregados familiares. São meninos e meninas que perderam os seus familiares adultos durante a guerra civil, ou por outros motivos, entre os quais se pode apontar o HIV/SIDA, e que tiveram que colocar sobre os seus frágeis ombros a manutenção de irmãos/irmãs ainda mais jovens. São meninos e meninas de rua que tendo fugido das más condições de vida no campo, migram para a cidade na miragem de encontrarem melhores formas de sobrevivência e, muitas vezes, se constituem como família.

Tabela 9. Chefes de agregados familiares por postos administrativos, segundo idade e sexo

Postos administrativos	Idade e sexo dos chefes dos agregados familiares					
	12-14 anos		15-19 anos		65 + anos	
	H (%)	M (%)	H (%)	M (%)	H (%)	M (%)
Matola	0,1	0,2	1,4	2,6	5,2	7,1
Machava	0,1	0,2	1,3	2,0	8,0	14,6
Infulene	0,1	0,2	1,4	2,3	6,0	11,0
Cidade	0,1	0,2	1,4	2,7	6,2	10,5

Nos grupos mais jovens (12-14 e 15-19 anos) e no mais idoso (65 + anos) os agregados familiares chefiados por mulheres são sempre em maior número que os dirigidos por homens. Esta diferença é mais notória nos postos administrativos da Machava e do Infulene para o grupo etário dos 65 e mais anos, facto que estará relacionado com a migração masculina para a África do Sul, assim como com a existência de um número considerável de viúvas. Além disso, como já se viu atrás, o P.A. da Machava é aquele que possui um maior peso de população idosa, especialmente mulheres. Não é, por isso, de estranhar que estas duas unidades administrativas tenham mais pessoas idosas a chefiar famílias do que o P.A. da Matola.

Mais uma vez se distinguem, pelo menos, três espaços com um comportamento bem diferenciado em relação a este indicador: (i) um primeiro onde o número de agregados familiares chefiados por homens e mulheres de 65 e mais anos é inferior a 10%. Esta situação é a que prevalece em quase todos os bairros do P.A. da Matola (10 de 13), mas está igualmente presente nos outros dois postos administrativos; (ii) o segundo

espaço é formado por bairros onde os agregados familiares chefiados por mulheres ou homens de 65 e + anos representam entre 10% e 20% das famílias do bairro. Está igualmente repartido pelos três postos administrativos; (iii) por último, um conjunto de bairros onde mais de 20% das famílias estão à responsabilidade de pessoas idosas, em particular mulheres. Encontra-se mais representado no posto administrativo do Infulene (7 bairros). Deste último conjunto devem referenciar-se os bairros 1º de Maio e Km15, onde mais de 35% dos agregados familiares ali residentes são chefiados por mulheres com 65 e mais anos. Esta é uma característica típica de áreas rurais envelhecidas devido à migração jovem, em particular masculina, muito frequente no sul de Moçambique.

## 6.2. Os agregados familiares da cidade de Maputo

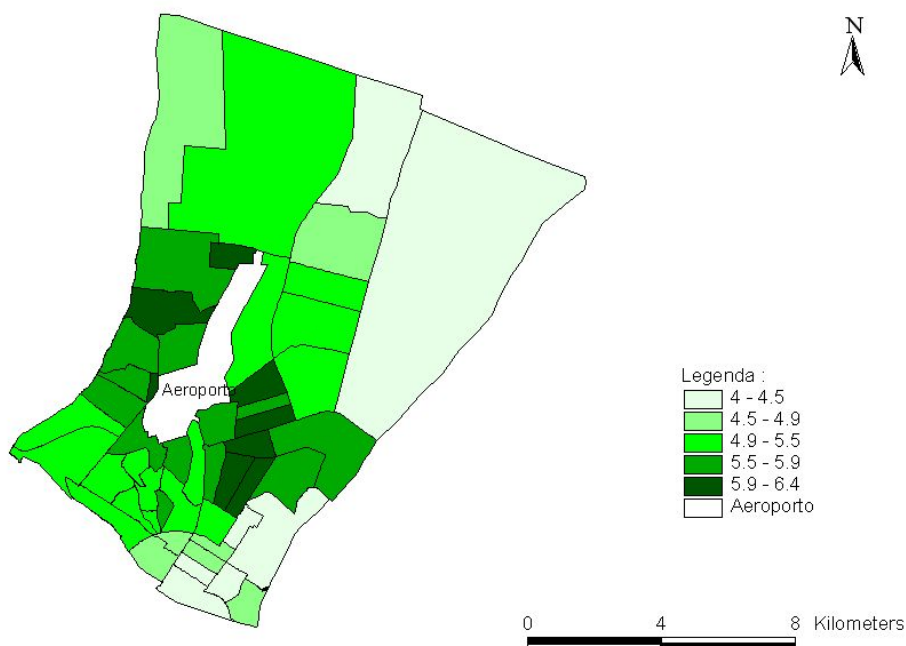
Considerando os cinco distritos urbanos (D.U) da cidade de Maputo, a dimensão média dos agregados familiares é de 5,3 pessoas, variando de 4,3 no D.U 1 a 5,8 no D.U. 2 (tabela 10), ligeiramente superior aos valores da cidade da Matola. Em todos os distritos urbanos a maioria dos agregados são compostos por 3 a 5 pessoas, com particular destaque para os D.U. 1 e 4, onde mais de 40% das famílias têm esta dimensão média. Os agregados familiares mais numerosos (6 e mais membros) têm mais representatividade nos distritos urbanos 3 e 5. Apenas o D.U. 1 apresenta mais de 20% dos seus agregados familiares com 2 ou menos pessoas, ao mesmo tempo que é o único com menos de 10% dos A.F. com 9 e mais membros. Esta é uma tendência diferente da observada na cidade da Matola onde os bairros centrais têm predominância de agregados familiares de maiores dimensões.

Tabela 10. Dimensão média dos agregados familiares da cidade de Maputo, por D.U.<sup>26</sup>

Distritos urbanos	Dimensão média	Agregados familiares com n membros			
		Até 2 (%)	3 a 5 (%)	6 a 8 (%)	9 + (%)
DU1	4,3	24,7	43,3	24,4	7,6
DU2	5,5	18,6	36,4	29,1	16,0
DU3	5,8	15,3	35,5	31,9	17,4
DU4	5,2	16,7	40,6	29,6	13,1
DU5	5,5	16,7	36,9	30,0	16,5
Cidade	5,3	18,2	38,6	29,1	14,2

<sup>26</sup> Elaborado com base nos resultados definitivos do IIRGPH 97, INE.

Mapa 11- Cidade de Maputo: Dimensão média dos agregados familiares, por bairro



Elaborado por: Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

O que acaba de ser dito fica muito mais evidente quando se analisa a dimensão dos agregados familiares por bairro (mapa 11), podendo, numa primeira abordagem, distinguir-se três situações:

- ◆ No D.U.1, todos os bairros têm mais agregados familiares com menos de três pessoas que com mais de 8. Os dois bairros<sup>27</sup> onde, normalmente, reside população de rendimento económico mais elevado e a grande maioria da população estrangeira, têm mais de 30% dos seus agregados constituídos por menos de 3 pessoas. Esta característica é conferida, essencialmente pelas famílias estrangeiras aqui residentes, normalmente ligadas a organizações internacionais e a embaixadas;
- ◆ Nos D.U.3 e 5 a maioria dos bairros têm mais famílias com mais de 8 membros do que com menos de 3. Em alguns destes bairros<sup>28</sup>, mais de 20% dos seus agregados familiares são constituídos por mais de 8 pessoas, destacando-se o de Nsalene com um quarto das famílias com estas características;
- ◆ Os D.U.2 e 4 apresentam uma situação intermédia entre as duas anteriores.

Aprofundando um pouco mais a análise deste indicador a nível dos bairros, constata-se que a cidade de Maputo apresenta uma situação bastante diversificada e territorialmente heterogénea, como é evidente pela observação do mapa 11. Contudo, e complementando o que acima se disse, podem definir-se três grupos de bairros de acordo com a dimensão média dos agregados familiares e o peso das famílias com mais de 8 membros:

<sup>27</sup> Bairros: Polana Cimento A e Summershild

<sup>28</sup> Maxaquene B, Maxaquene C, Maxaquene D, Bagamoyo, Inhagóia A, Malhazine e Nsalene.

- ▶ O primeiro destes grupos é constituído por bairros onde a dimensão média das famílias é inferior a 5 pessoas e o peso das que têm mais de 8 membros é inferior a 10%. Constituem este grupo todos os bairros do D.U.1, com excepção do bairro da Malhangalene B e das localidades urbanas da Catembe e da Inhaca. No D.U.4 aparecem dois bairros pertencentes a este grupo (Albasine e Costa do Sol). Este grupo caracteriza-se pela concentração das principais actividades económicas da cidade, assim como pelo facto de ser onde são mais evidentes os sinais de planeamento urbano e da existência de serviços de saneamento e outros. É excepção o bairro de Albasine;
- ▶ O segundo grupo, oposto ao anterior, engloba os bairros onde os agregados familiares têm uma dimensão média igual ou superior a 6 e o peso dos que têm mais de 8 membros é igual ou superior a 20%. É um grupo que apenas não está representado no D.U.1. No D.U.5 está presente com 4 bairros<sup>29</sup>; 3 bairros<sup>30</sup> deste grupo encontram-se no D.U.3, 2 no D.U.4<sup>31</sup> e 1 no D.U.2<sup>32</sup>. Este é um grupo de bairros onde a densificação de ocupação do espaço é muito elevada, e onde as características de sub urbanização se encontram bem evidenciadas, com graves deficiências de serviços de saneamento e outros, dificuldades acentuadas de circulação e falta de planeamento;
- ▶ O terceiro grupo é intermédio entre os dois anteriores, encontrando-se representado em todos os distritos urbanos. São bairros onde o urbano começa a substituir o suburbano, assim como bairros da periferia com acções de planeamento urbano e densidades de ocupação ainda baixas.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Dimensão média dos A.F. <5 A.F.mais de 8 pessoas - <10%	Dimensão média dos A.F. =>6 A.F.mais de 8 pessoas - =>20%	Dimensão média A.F- 5 a 5,9 A.F.+ de 8 pess. -10% a 19,9%

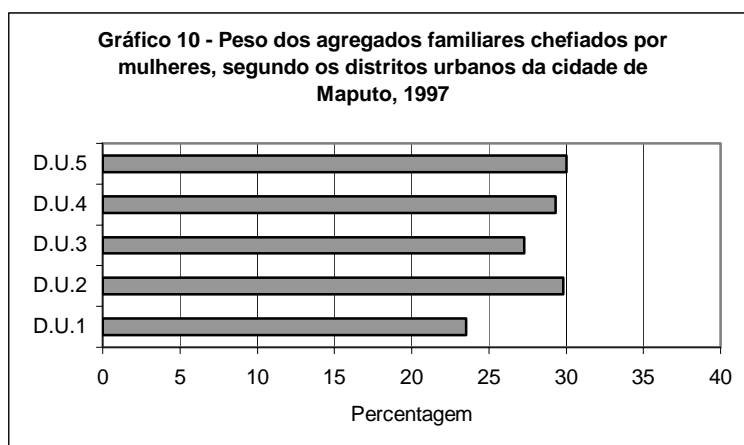
Segundo o Recenseamento Geral da População e Habitação de 1997, na cidade de Maputo apenas 28% dos agregados familiares são chefiados por mulheres, valor que é inferior ao observado na cidade da Matola (menos 4%). Entre os 5 distritos urbanos constatam-se algumas diferenças (gráfico 10) que, apesar de não serem muito pronunciadas (amplitude de variação de 6,5%), destacam o D.U.1 onde as famílias sob a responsabilidade de mulheres representam apenas 23,5% do total dos agregados familiares residentes neste.

<sup>29</sup> Bagamoyo, Inhagóia A, Malhazine e Nsalene.

<sup>30</sup> Maxaquene B, C e D.

<sup>31</sup> FPLM e Hulene B.

<sup>32</sup> Unidade 7.



Considerando este indicador a nível dos 52 bairros da cidade, nunca se atinge os 40%. O bairro com menos mulheres a chefiar agregados familiares é o de Summershild, no D.U.1, com apenas 17%. Este é um bairro localizado no coração urbano da cidade, habitado pelas elites política e económica nacionais e por estrangeiros ligados a embaixadas e a organizações internacionais. Em contraste com este encontra-se o bairro de Nsalene, no D.U.5, onde perto de 40% (38,9%) dos agregados familiares são chefiados por mulheres.

Podem definir-se dois grupos de bairros (mapa 12): o primeiro, constituído por 16 bairros (32%) com uma percentagem de agregados familiares chefiados por mulheres situada entre 30 e 40%<sup>33</sup> e; o segundo conjunto de bairros com 20 a 30%.

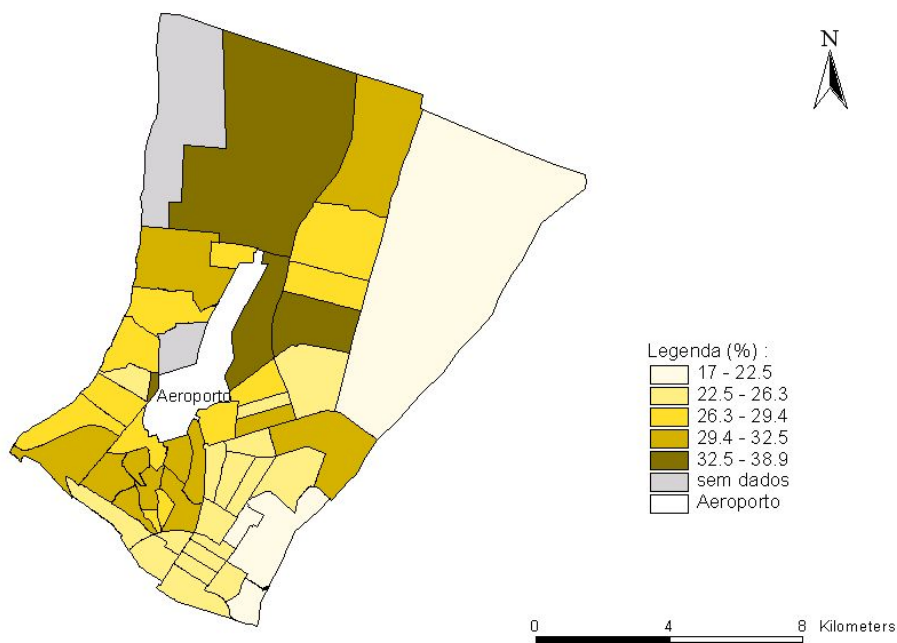
Pode concluir-se que há uma certa tendência do peso dos agregados familiares chefiados por mulheres, na cidade de Maputo, aumentar à medida que se caminha do centro para os bairros periféricos, como sucede na cidade da Matola.

A tabela 11 mostra que na cidade de Maputo um número considerável de agregados familiares estão à responsabilidade de pessoas com 65 e mais anos, assim como é de fazer reflectir o facto de aparecerem algumas famílias que estão à responsabilidade de crianças de 12 a 14 anos, que deveriam ainda estar a gozar de todos os seus direitos internacionalmente definidos, aceites e subscritos. A diferença entre os distritos urbanos é notória, constatando-se que o D.U. 1, o mais urbanizado e onde residem as famílias de melhores condições económicas, é o que apresenta menos pessoas idosas e crianças a chefiarem famílias. É nas localidades da Catembe e Inhaca, de características fundamentalmente rurais e geograficamente separadas do resto da cidade, onde mais se faz sentir a existência de muitas famílias à responsabilidade de mulheres e homens com 65 e mais anos. A estes segue-se o D.U.2, onde se localizam os bairros com características de sub urbanização, sócio-económicas e ambientais mais pronunciadas.

<sup>33</sup> Aeroporto "A", Chamanculo "B", "C" e "D" Unidade 7 e Xipamanine, no DU2; Mafalala, Polana Caniço "B" e Urbanização, no DU3; Albasine, FPLM, Hulene "B" e Laulane, no DU5; George Dimitrov, Magoanine, Nsalene e Zimpeto, no DU5.



Mapa 12- Cidade de Maputo: Peso relativo dos agregados familiares chefiados por mulheres, por bairro



Elaborado por: Amida Mussa e Dinasalda Ceita, a partir da base informática do GEOLAB-UEM

Tabela 11. Chefes de agregados familiares, segundo idade e sexo, por distrito urbano – Cidade de Maputo

Distritos urbanos	Idade e sexo dos chefes dos agregados familiares					
	12-14 anos		15-19 anos		65 + anos	
	H (%)	M (%)	H (%)	M (%)	H (%)	M (%)
D.U. 1	0,02	0,03	0,6	0,3	2,3	1,0
D.U. 2	0,05	0,03	1,0	0,5	4,6	3,1
D.U. 3	0,05	0,1	1,0	0,5	3,4	1,5
D.U. 4	0,1	0,05	1,2	1,0	3,0	1,7
D.U. 5	0,1	0,1	1,0	1,0	3,3	2,0
Catembe	0,1	0,1	1,0	1,1	6,7	7,0
Inhaca	0,2	0,2	1,1	3,0	5,6	8,0
Cidade de Maputo	0,1	0,1	1,0	0,6	3,4	2,0

Em valores relativos pode parecer não ser significativo o peso de crianças (12-14 anos) que, em idade de estudar e brincar, já têm que se responsabilizar por uma família. Estes números, apesar de aparentemente pequenos, devem levantar sérias preocupações e exigem soluções, em particular nas localidades da Inhaca e Catembe e nos distritos urbanos 5, 4 e 3.

## 7. O URBANO MULTIFACETADO

Com este estudo, ainda que parcial, das cidades de Maputo e da Matola, parece evidente que o espaço urbano destes duas grandes urbes moçambicanas apresenta, em si, mais que uma realidade espacial, conformando uma dualidade que se caracteriza, em simultâneo, pelo complementar e o antagónico. Pelo complementar, porque sendo unidades dum mesmo conjunto administrativo – a cidade município – elas não existem só por si a para si, mas numa inter relação dinâmica em que cada unidade territorial se completa com as restantes e que extravasa os próprios limites da urbe. Pelo antagónico, porque nas diferentes unidades espaciais se observam características próprias de grupos com diferentes oportunidades de acesso a bens e serviços, competindo e se complementando em condições marcadas pela desigualdade.

A simples observação visual, quando se caminha da periferia para o centro urbano, seja na Matola ou em Maputo, transmite a percepção de se estar a passar por diferentes paisagens urbanas, progredindo duma de ocupação pouco densa, não ordenada, com determinado tipo de material de construção e com uma vida social que transmite determinados valores e comportamentos, até uma outra onde a ocupação do solo é total, o domínio do betão é a marca fundamental, o ordenamento está presente e a vida apresenta outros ritmos, atitudes e comportamentos.

A análise da informação estatística apresentada neste trabalho reforça esta percepção de unidades espaciais diferentes dentro dos limites atribuídos à cidade, quer em Maputo, quer na Matola. Igualmente aporta um contributo para a necessidade de se perceber o espaço urbano em Moçambique a partir de outros valores e comportamentos, e não apenas tendo como referência os modelos de cidade transplantada. As diferenças espaciais intra-urbanas serão mais facilmente reduzidas, mas nunca totalmente eliminadas, se as diferentes unidades territoriais da urbe forem estudadas e geridas sem a colagem total a modelos pré-concebidos, produto de outras realidades. Sem negar o universal, o particular deve ser valorizado.

Mais estudos deste tipo devem ser realizados para que melhor se entendam os espaços urbanos moçambicanos nas suas dinâmicas territoriais, sociais e económicas multifacetadas. Só desta forma a governação urbana estará em condições de reduzir as grandes diferenças sócio-espaciais existentes, potencializando as complementaridades e reduzindo os antagonismos da actual dualidade. O aspecto multifacetado pode, e deve, ser uma mais valia, desde que não conduza à marginalização e discriminação através da criação de espaços sem acesso a serviços básicos.

Nestas condições, os governos municipais urbanos têm que ter em atenção estas diferenças, conhecer as suas características e dinâmicas, para que possam levar a cabo uma governação ajustada e que vá de encontro às diferentes realidades e necessidades dos cidadãos.

## BIBLIOGRAFIA

ANTOINE, Ph., (1993). “L’insertion urbaine à Dakar”. *Afrique Contemporaine: Villes d’Afrique*, nº 168, Octobre-Décembre. pp. 196-197.

ARAÚJO, M. G. M., 1992. “Distribuição geográfica da população e processo de urbanização”. *Workshop sobre bases metodológicas para a investigação das tendências do crescimento da população urbana em Moçambique*. Maputo, DNE, U.P.P. pp. 63-74.

ARAÚJO, M. G. M., 1996. *Urban Settlements: National Report to Habitat II*. Maputo, Comissão Nacional para os Assentamentos Humanos, MOPH.

ARAÚJO, M. G. M., 1997. *Geografia dos Povoamentos: Assentamentos humanos rurais e urbanos*. Maputo, Livraria Universitária.

ARAÚJO, M. G. M., 1999. “Cidade de Maputo. Espaços contrastantes: do urbano ao rural”. *Finisterra*, XXXIV, 67-68. Lisboa. pp. 175-190.

ARAÚJO, M. G. M., 2003. “Os espaços urbanos em Moçambique”. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, nº 14. São Paulo. pp. 165-182.

BRUSCI, Sandro, 2000. *Campo e cidades da África Antiga*. Maputo, Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, UEM.

INE, 1999. *Projecções anuais da população por província e área de residência, 1997-2010*. Moçambique. Série: Estudos nº 2. Maputo, Instituto Nacional de Estatística.

INE, 1999. *Projecções anuais da população por distritos, 1997-2010. Moçambique (Região Sul)*. Série: Estudos nº 3. Maputo, Instituto Nacional de Estatística.

INE, 1999. *II Recenseamento Geral da População e Habitação. Resultados Definitivos: Cidade de Maputo*. Maputo, Instituto Nacional de Estatística.

OBUDHO, R. (1994). “Population distribution in Africa: Urbanization under weak economic conditions”. In *Population distribution and migration*. New York: Population Division, United Nations.